

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	7
DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	8
Demonstração de Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	12
Demonstração do Resultado Abrangente	13
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	14

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	15
DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	16
Demonstração de Valor Adicionado	17

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	27
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	76
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	78
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	341.625.744
Preferenciais	555.274.340
Total	896.900.084
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	4.949.901
Total	4.949.901

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	3.247.871	3.766.649
1.01	Ativo Circulante	1.516.191	1.992.268
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	722.278	923.243
1.01.02	Aplicações Financeiras	100.662	185.195
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	100.662	185.195
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	100.662	185.195
1.01.03	Contas a Receber	369.882	551.232
1.01.03.01	Clientes	369.882	551.232
1.01.04	Estoques	232.872	226.532
1.01.06	Tributos a Recuperar	65.273	73.341
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	65.273	73.341
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	25.224	32.725
1.01.08.03	Outros	25.224	32.725
1.02	Ativo Não Circulante	1.731.680	1.774.381
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	116.161	161.286
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	72.728	114.878
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	72.728	114.878
1.02.01.03	Contas a Receber	9.855	6.063
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	9.855	6.063
1.02.01.06	Tributos Diferidos	33.578	40.345
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	33.578	40.345
1.02.02	Investimentos	1.392.637	1.385.629
1.02.02.01	Participações Societárias	1.392.637	1.385.629
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	16.530	15.650
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.219.734	1.197.584
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	156.373	172.395
1.02.03	Imobilizado	217.695	221.892
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	217.695	221.892
1.02.04	Intangível	5.187	5.574
1.02.04.01	Intangíveis	5.187	5.574

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	3.247.871	3.766.649
2.01	Passivo Circulante	796.378	975.992
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	33.205	55.752
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	33.205	55.752
2.01.02	Fornecedores	148.039	163.337
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	138.762	159.419
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	9.277	3.918
2.01.03	Obrigações Fiscais	19.012	26.624
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	17.460	25.733
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	17.460	25.733
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	836	721
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	716	170
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	490.355	582.856
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	490.355	582.856
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	97.090	411.656
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	393.265	171.200
2.01.05	Outras Obrigações	105.767	147.423
2.01.05.02	Outros	105.767	147.423
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	26.042	44.337
2.01.05.02.05	Representantes Comissionados	25.579	39.437
2.01.05.02.06	Participação dos Administradores	1.714	6.720
2.01.05.02.07	Outras contas a Pagar Circulante	52.432	56.929
2.02	Passivo Não Circulante	681.225	962.572
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	650.648	937.049
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	650.648	937.049
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	606.997	646.062
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	43.651	290.987
2.02.04	Provisões	30.577	25.523
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	30.577	25.523
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	13.855	13.494
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	16.722	12.029
2.03	Patrimônio Líquido	1.770.268	1.828.085
2.03.01	Capital Social Realizado	1.200.000	1.200.000
2.03.02	Reservas de Capital	-5.037	-2.321
2.03.02.04	Opções Outorgadas	-5.037	-2.321
2.03.04	Reservas de Lucros	379.042	374.524
2.03.04.01	Reserva Legal	38.361	38.361
2.03.04.02	Reserva Estatutária	363.638	363.638
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-22.957	-27.475
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	8.852	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	187.411	255.882

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	271.022	408.947
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-247.495	-324.291
3.03	Resultado Bruto	23.527	84.656
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-41.396	-32.999
3.04.01	Despesas com Vendas	-13.754	-27.322
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-18.988	-19.038
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-11.462	-3.931
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.808	17.292
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-17.869	51.657
3.06	Resultado Financeiro	32.408	-22.239
3.06.01	Receitas Financeiras	128.374	78.996
3.06.02	Despesas Financeiras	-95.966	-101.235
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	14.539	29.418
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-5.687	4.239
3.08.01	Corrente	1.081	-3
3.08.02	Diferido	-6.768	4.242
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	8.852	33.657
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	8.852	33.657
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,00992	0,03778
3.99.01.02	PN	0,00992	0,03778
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,00987	0,03753
3.99.02.02	PN	0,00987	0,03753

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	8.852	33.657
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-68.471	93.757
4.02.01	Variação Cambial Sobre Investimentos no Exterior	-68.471	95.673
4.02.02	Ganhos/perdas atuariais	0	-2.877
4.02.03	IR e CS diferidos s/ganhos ou perdas atuariais	0	978
4.02.04	Participação no resultado abrangente de controlada	0	-17
4.03	Resultado Abrangente do Período	-59.619	127.414

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2016 à 31/03/2016	Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	225.845	326.579
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-7.665	90.494
6.01.01.01	Resultado do período	8.852	33.657
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	5.611	5.624
6.01.01.03	Resultado na venda de imobilizado e intangível	391	138
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-2.808	-17.292
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-496	1.223
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social corrente e diferidos	5.687	-4.239
6.01.01.07	Juros e variações apropriados	-24.902	71.383
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	233.510	236.085
6.01.02.01	(Aumento) redução contas a receber de clientes	181.846	150.021
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	-6.340	-1.200
6.01.02.03	(Aumento) redução outras contas a receber	18.545	-8.097
6.01.02.04	(Aumento) redução ativos mensurados ao valor justo	127.206	183.454
6.01.02.05	Aumento (redução) fornecedores	-15.298	-58.388
6.01.02.06	Aumento (redução) passivos atuariais	0	2.877
6.01.02.07	Aumento (redução) outras contas a pagar e provisões	-73.530	-32.579
6.01.02.08	Impostos sobre lucro pagos	1.081	-3
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-74.089	-2.354
6.02.01	Investimentos	-72.671	17
6.02.02	Dividendos controladas em conjunto e coligadas	0	4.497
6.02.03	Adições de imobilizado	-1.332	-6.018
6.02.04	Adições de intangível	-86	-850
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-352.721	-67.185
6.03.02	Empréstimos tomados de terceiros	19.816	2.137
6.03.03	Pagamento de empréstimos - principal	-358.874	-10.354
6.03.04	Pagamento de empréstimos - juros	-15.465	-13.068
6.03.05	Pagamento dos juros sobre capital próprio e dividendos	0	-48.688
6.03.06	Ações em tesouraria	1.802	2.788
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-200.965	257.040
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	923.243	433.561
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	722.278	690.601

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.200.000	-29.796	401.999	0	255.882	1.828.085
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.200.000	-29.796	401.999	0	255.882	1.828.085
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.802	0	0	0	1.802
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	1.802	0	0	0	1.802
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	8.852	-68.471	-59.619
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	8.852	0	8.852
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-68.471	-68.471
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-68.471	-68.471
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.200.000	-27.994	401.999	8.852	187.411	1.770.268

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	1.200.000	-32.584	403.469	0	76.696	1.647.581
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	1.200.000	-32.584	403.469	0	76.696	1.647.581
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	2.788	-45.117	-21.651	0	-63.980
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	2.788	0	0	0	2.788
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-45.117	-21.651	0	-66.768
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	33.657	93.757	127.414
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	33.657	0	33.657
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	93.757	93.757
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	93.757	93.757
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	SalDOS Finais	1.200.000	-29.796	358.352	12.006	170.453	1.711.015

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
7.01	Receitas	306.543	457.875
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	305.660	455.503
7.01.02	Outras Receitas	387	3.595
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	496	-1.223
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-234.187	-322.014
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-197.920	-283.844
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-24.418	-30.644
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-11.849	-7.526
7.03	Valor Adicionado Bruto	72.356	135.861
7.04	Retenções	-5.611	-5.624
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-5.611	-5.624
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	66.745	130.237
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	131.182	96.288
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.808	17.292
7.06.02	Receitas Financeiras	128.374	78.996
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	197.927	226.525
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	197.927	226.525
7.08.01	Pessoal	87.466	103.650
7.08.01.01	Remuneração Direta	69.651	84.537
7.08.01.02	Benefícios	12.557	14.341
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.258	4.772
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	4.901	-13.186
7.08.02.01	Federais	6.473	-4.324
7.08.02.02	Estaduais	-1.837	-9.176
7.08.02.03	Municipais	265	314
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	96.708	102.404
7.08.03.01	Juros	95.966	101.235
7.08.03.02	Aluguéis	742	1.169
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	8.852	33.657
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	21.651
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	8.852	12.006

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	4.454.904	5.038.863
1.01	Ativo Circulante	2.454.619	2.988.919
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	932.100	1.131.162
1.01.02	Aplicações Financeiras	100.730	186.669
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	100.730	186.669
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	100.730	186.669
1.01.03	Contas a Receber	785.177	1.032.600
1.01.03.01	Clientes	785.177	1.032.600
1.01.04	Estoques	433.194	437.774
1.01.06	Tributos a Recuperar	109.820	118.386
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	109.820	118.386
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	93.598	82.328
1.01.08.03	Outros	93.598	82.328
1.02	Ativo Não Circulante	2.000.285	2.049.944
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	648.341	661.878
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	40.097	47.345
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	40.097	47.345
1.02.01.03	Contas a Receber	554.310	552.397
1.02.01.03.01	Clientes	535.665	538.215
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	18.645	14.182
1.02.01.06	Tributos Diferidos	53.934	62.136
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	53.934	62.136
1.02.02	Investimentos	467.155	516.129
1.02.02.01	Participações Societárias	467.155	516.129
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	467.016	515.990
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	139	139
1.02.03	Imobilizado	584.606	561.340
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	584.606	561.340
1.02.04	Intangível	300.183	310.597
1.02.04.01	Intangíveis	300.183	310.597

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	4.454.904	5.038.863
2.01	Passivo Circulante	1.357.992	1.592.174
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	51.798	78.803
2.01.01.01	Obrigações Sociais	51.798	78.803
2.01.02	Fornecedores	211.652	249.138
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	153.119	193.660
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	58.533	55.478
2.01.03	Obrigações Fiscais	34.909	62.817
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	32.453	60.994
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	32.453	60.994
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.602	1.495
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	854	328
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	891.061	966.060
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	891.061	966.060
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	382.851	692.031
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	508.210	274.029
2.01.05	Outras Obrigações	168.572	235.356
2.01.05.02	Outros	168.572	235.356
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	42.969	64.193
2.01.05.02.05	Representantes comissionados	28.443	45.386
2.01.05.02.06	Participação dos administradores	1.714	6.720
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar circulante	95.446	119.057
2.02	Passivo Não Circulante	1.295.496	1.584.506
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.216.731	1.509.707
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.216.731	1.509.707
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.172.518	1.218.096
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	44.213	291.611
2.02.02	Outras Obrigações	46.207	47.458
2.02.02.02	Outros	46.207	47.458
2.02.02.02.03	Outras contas a pagar não circulantes	46.207	47.458
2.02.04	Provisões	32.558	27.341
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	32.558	27.341
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	14.210	13.653
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	18.348	13.688
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.801.416	1.862.183
2.03.01	Capital Social Realizado	1.200.000	1.200.000
2.03.02	Reservas de Capital	-5.037	-2.321
2.03.02.04	Opções Outorgadas	-5.037	-2.321
2.03.04	Reservas de Lucros	379.042	374.524
2.03.04.01	Reserva Legal	38.361	38.361
2.03.04.02	Reserva Estatutária	363.638	363.638
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-22.957	-27.475
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	8.852	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	187.411	255.882
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	31.148	34.098

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	428.326	656.808
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-372.152	-544.345
3.03	Resultado Bruto	56.174	112.463
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-65.964	-58.099
3.04.01	Despesas com Vendas	-20.312	-34.671
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-33.985	-36.317
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-17.773	-327
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.106	13.216
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-9.790	54.364
3.06	Resultado Financeiro	28.688	-19.904
3.06.01	Receitas Financeiras	135.462	86.312
3.06.02	Despesas Financeiras	-106.774	-106.216
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	18.898	34.460
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-10.132	-413
3.08.01	Corrente	-1.930	-7.027
3.08.02	Diferido	-8.202	6.614
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	8.766	34.047
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	8.766	34.047
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	8.852	33.657
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-86	390
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,00983	0,03821
3.99.01.02	PN	0,00983	0,03821
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,00977	0,03796
3.99.02.02	PN	0,00977	0,03796

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	8.766	34.047
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-71.335	98.162
4.02.01	Variação Cambial Sobre Investimentos no Exterior	-71.335	100.078
4.02.02	Ganhos/Perdas Atuariais	0	-2.906
4.02.03	IR e CS Diferidos Sobre Ganhos ou Perdas Atuariais	0	990
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-62.569	132.209
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-61.109	127.414
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-1.460	4.795

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2016 à 31/03/2016	Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	193.321	379.557
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	11.306	111.554
6.01.01.01	Resultado do período	8.766	34.047
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	11.314	11.412
6.01.01.03	Resultado na venda de imobilizado e intangível	494	534
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-6.106	-13.216
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	309	-1.112
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	10.133	413
6.01.01.07	Juros e variações apropriados	-13.690	79.086
6.01.01.08	Participação dos não controladores	86	390
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	182.015	268.003
6.01.02.01	(Aumento) redução contas a receber de clientes	245.954	208.932
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	-4.765	-18.493
6.01.02.03	(Aumento) redução outras contas a receber	-1.341	-18.533
6.01.02.04	(Aumento) redução ativos mensurados ao valor justo	95.595	186.634
6.01.02.05	Aumento (redução) de fornecedores	-33.486	-46.973
6.01.02.06	Aumento (redução) passivos atuariais	0	2.906
6.01.02.07	Aumento (redução) outras contas a pagar e provisões	-118.012	-39.443
6.01.02.08	Impostos sobre o lucro pagos	-1.930	-7.027
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-34.893	-38.889
6.02.02	Dividendos controladas em conjunto e coligadas	1.572	4.497
6.02.03	Adições de imobilizado	-36.256	-42.478
6.02.04	Adições de intangível	-209	-908
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-349.999	-63.628
6.03.02	Empréstimos tomados de terceiros	133.246	92.244
6.03.03	Pagamento de empréstimos - principal	-461.830	-91.288
6.03.04	Pagamento de empréstimos - juros	-23.217	-18.684
6.03.05	Pagamento dos juros sobre capital próprio e dividendos	0	-48.688
6.03.06	Ações em tesouraria	1.802	2.788
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-7.491	13.599
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-199.062	290.639
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.131.162	642.615
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	932.100	933.254

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.200.000	-29.796	401.999	0	255.882	1.828.085	34.098	1.862.183
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.200.000	-29.796	401.999	0	255.882	1.828.085	34.098	1.862.183
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.802	0	0	0	1.802	0	1.802
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	1.802	0	0	0	1.802	0	1.802
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	8.852	-68.471	-59.619	-2.950	-62.569
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	8.852	0	8.852	-86	8.766
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-68.471	-68.471	-2.864	-71.335
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-68.471	-68.471	-2.864	-71.335
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.200.000	-27.994	401.999	8.852	187.411	1.770.268	31.148	1.801.416

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.200.000	-32.584	403.469	0	76.696	1.647.581	23.430	1.671.011
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.200.000	-32.584	403.469	0	76.696	1.647.581	23.430	1.671.011
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	2.788	-45.117	-21.651	0	-63.980	0	-63.980
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	2.788	0	0	0	2.788	0	2.788
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-45.117	-21.651	0	-66.768	0	-66.768
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	33.657	93.757	127.414	4.795	132.209
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	33.657	0	33.657	390	34.047
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	93.757	93.757	4.405	98.162
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	0	93.757	4.405	98.162
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.200.000	-29.796	358.352	12.006	170.453	1.711.015	28.225	1.739.240

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2016 à 31/03/2016	Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
7.01	Receitas	464.657	736.914
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	463.112	728.678
7.01.02	Outras Receitas	1.854	7.124
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-309	1.112
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-334.383	-506.551
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-277.650	-450.849
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-37.106	-48.252
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-19.627	-7.450
7.03	Valor Adicionado Bruto	130.274	230.363
7.04	Retenções	-11.314	-11.412
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-11.314	-11.412
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	118.960	218.951
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	141.568	99.528
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.106	13.216
7.06.02	Receitas Financeiras	135.462	86.312
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	260.528	318.479
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	260.528	318.479
7.08.01	Pessoal	128.796	173.370
7.08.01.01	Remuneração Direta	104.798	142.927
7.08.01.02	Benefícios	18.491	22.152
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.507	8.291
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	10.705	-1.320
7.08.02.01	Federais	8.679	3.076
7.08.02.02	Estaduais	1.490	-4.956
7.08.02.03	Municipais	536	560
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	112.261	112.382
7.08.03.01	Juros	106.774	106.216
7.08.03.02	Aluguéis	5.487	6.166
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	8.766	34.047
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	21.651
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	8.766	12.396

INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS – 1T16

Comentário do Desempenho

Marcopolo S.A.

Caxias do Sul, 02 de maio de 2016 - A Marcopolo S.A. (BM&FBOVESPA: POMO3; POMO4), divulga os resultados referentes ao desempenho do primeiro trimestre de 2016 (1T16). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

DESTAQUES DO 1º TRIMESTRE DE 2016

- A **Receita Líquida** somou R\$ 428,3 milhões.
- O **Lucro Bruto** atingiu R\$ 56,2 milhões, com margem de 13,1%.
- O **EBITDA** totalizou R\$ 1,5 milhão e margem de 0,4%. O **EBITDA ajustado** somou R\$ 21,6 milhões e margem de 5,0%.
- O **Lucro Líquido** totalizou R\$ 8,8 milhões e margem de 2,1%.
- A **Geração de Caixa Operacional** foi de R\$ 193,3 milhões.
- A **Produção Total** da Marcopolo atingiu 1.365 unidades, das quais 1.077 unidades foram produzidas no Brasil.

(R\$ milhões e variação em percentual, exceto quando indicado de outra forma).

Informações Selecionadas	1T16	1T15	Var. %
Receita operacional líquida	428,3	656,8	(34,8)
Receitas no Brasil	192,5	360,0	(46,5)
Receitas de exportações e no exterior	235,8	296,8	(20,6)
Lucro Bruto	56,2	112,5	(50,0)
EBITDA ⁽¹⁾	1,5	65,8	(97,7)
Lucro Líquido	8,8	34,0	(74,1)
Lucro por Ação	0,010	0,038	(73,7)
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) ⁽²⁾	4,2%	10,1%	(5,9)pp
Retorno s/ o Patrimônio Líquido (ROE) ⁽³⁾	3,5%	14,1%	(10,6)pp
Investimentos	36,5	43,4	(15,9)
Margem Bruta	13,1%	17,1%	(4,0)pp
Margem EBITDA	0,4%	10,0%	(9,6)pp
Margem Líquida	2,1%	5,2%	(3,1)pp
Dados do Balanço Patrimonial	31/03/16	31/12/15	Var. %
Patrimônio Líquido	1.770,3	1.828,1	(3,2)
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	1.072,9	1.365,2	(21,4)
Passivo financeiro de curto prazo	(891,1)	(966,1)	(7,8)
Passivo financeiro de longo prazo	(1.216,7)	(1.509,7)	(19,4)
Passivo financeiro líquido – Segmento Industrial	(334,9)	(410,6)	(18,4)

Notas: ⁽¹⁾ EBITDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (Return on Invested Capital) = EBIT dos últimos 12 meses ÷ (estoques + clientes + imobilizado + intangível - fornecedores); ⁽³⁾ ROE (Return on Equity) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses ÷ Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS – 1T16

Comentário do Desempenho

Marcopolo S.A.

DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

No 1T16, a produção brasileira de ônibus atingiu 2.774 unidades, representando uma queda de 45,0% em relação ao 1T15.

a) Mercado Interno. A produção destinada ao mercado interno somou 2.055 unidades no 1T16, 53,1% inferior às 4.380 unidades produzidas no 1T15.

b) Mercado Externo. As exportações totalizaram 719 unidades no 1T16, 8,1% superior às 665 unidades exportadas no 1T15.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1T16			1T15			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	394	303	697	991	384	1.375	(49,3)
Urbanos	1.402	327	1.729	2.855	177	3.032	(43,0)
Micros	259	89	348	534	104	638	(45,5)
TOTAL	2.055	719	2.774	4.380	665	5.045	(45,0)

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas).

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO

Unidades registradas na Receita Líquida

No 1T16, foram registradas na receita líquida 1.634 unidades, das quais 1.342 unidades foram registradas no Brasil, ou 82,1% do total, e 292 unidades no exterior, representando os demais 17,9%.

OPERAÇÕES (em unidades)	1T16	1T15	Var. %
BRASIL:			
- Mercado Interno	1.040	2.351	(55,8)
- Mercado Externo	353	367	(3,8)
SUBTOTAL	1.393	2.718	(48,7)
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	51	56	(8,9)
TOTAL NO BRASIL	1.342	2.662	(49,6)
EXTERIOR:			
- África do Sul	79	88	(10,2)
- Austrália	86	103	(16,5)
- México	127	364	(65,1)
TOTAL NO EXTERIOR	292	555	(47,4)
TOTAL GERAL	1.634	3.217	(49,2)

Nota: ⁽¹⁾ KD (Knock Down) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS – 1T16

Comentário do Desempenho

Marcopolo S.A.

PRODUÇÃO

A produção consolidada da Marcopolo foi de 1.365 unidades no 1T16. No Brasil, a produção atingiu 1.077 unidades no 1T16, 61,9% inferior à do 1T15, enquanto que no exterior a produção foi de 288 unidades, 47,2% inferior às unidades produzidas no mesmo período do ano anterior.

Os dados da produção consolidada da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades)	1T16	1T15	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾			
- Mercado Interno	794	2.531	(68,6)
- Mercado Externo	295	349	(15,5)
SUBTOTAL	1.089	2.880	(62,2)
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	12	56	(78,6)
TOTAL NO BRASIL	1.077	2.824	(61,9)
EXTERIOR:			
- África do Sul	75	78	(3,8)
- Austrália	86	103	(16,5)
- México	127	364	(65,1)
TOTAL NO EXTERIOR	288	545	(47,2)
TOTAL GERAL	1.365	3.369	(59,5)

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção da Marcopolo Rio; ⁽²⁾ KD (Knock Down) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	1T16			1T15		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	199	191	390	520	231	751
Urbanos	410	310	720	1.112	540	1.652
Micros	34	24	58	134	31	165
SUBTOTAL	643	525	1.168	1.766	802	2.568
Volares ⁽³⁾	151	46	197	765	36	801
PRODUÇÃO TOTAL	794	571	1.365	2.531	838	3.369

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas), que somaram 12 unidades no 1T16 e 56 unidades no 1T15; ⁽²⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽³⁾ A produção dos Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	1T16			1T15		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	199	165	364	520	227	747
Urbanos	410	62	472	1.112	55	1.167
Micros	34	22	56	134	31	165
SUBTOTAL	643	249	892	1.766	313	2.079
Volares ⁽³⁾	151	46	197	765	36	801
PRODUÇÃO TOTAL	794	295	1.089	2.531	349	2.880

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS – 1T16

Comentário do Desempenho

Marcopolo S.A.

PARTICIPAÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO

A participação de mercado da Companhia no Brasil foi de 32,2% no 1T16. O *market share* geral da Marcopolo foi afetado pelas férias seletivas adotadas na unidade Ana Rech em janeiro e pelo *lay-off* na unidade da Marcopolo Rio ao longo de todo o primeiro trimestre. Ainda que ocorram oscilações pontuais na participação de mercado, a Marcopolo entende que com a normalização da produção na unidade de Ana Rech, especialmente pelo maior volume de produção destinado às exportações, e com a retomada da produção na Marcopolo Rio após o período de *lay-off*, o *market share* geral da Companhia voltará ao patamar histórico.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1T16	2015	4T15	1T15
Rodoviários	52,2	55,0	61,7	54,3
Urbanos	27,3	35,1	34,3	38,5
Micros	16,1	28,3	24,0	25,9
TOTAL ⁽²⁾	32,2	40,7	43,3	41,2

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: ⁽¹⁾ Inclui 100,0% da Marcopolo Rio; ⁽²⁾ O Volare não está computado para efeito de participação de mercado.

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 428,3 milhões no 1T16, sendo R\$ 192,5 milhões, ou 44,9% do total, proveniente do mercado interno, e R\$ 235,8 milhões, representando os demais 55,1%, do mercado externo.

Apesar do recuo na receita líquida total, a receita das exportações deverá crescer gradativamente ao longo do ano, trazendo reflexos positivos nas margens e compensando em parte a menor receita no mercado interno.

A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA

Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	1T16			1T15		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	54,7	83,2	137,9	104,5	129,9	234,4
Urbanos	59,0	117,0	176,0	126,7	111,5	238,2
Micros	3,6	3,6	7,2	12,3	4,5	16,8
Subtotal carrocerias	117,3	203,8	321,1	243,5	245,9	489,4
Volares ⁽²⁾	49,1	9,8	58,9	91,7	7,8	99,5
Chassis	3,9	3,1	7,0	6,5	19,7	26,2
Bco. Moneo, Peças e Outros	22,2	19,1	41,3	18,3	23,4	41,7
TOTAL GERAL	192,5	235,8	428,3	360,0	296,8	656,8

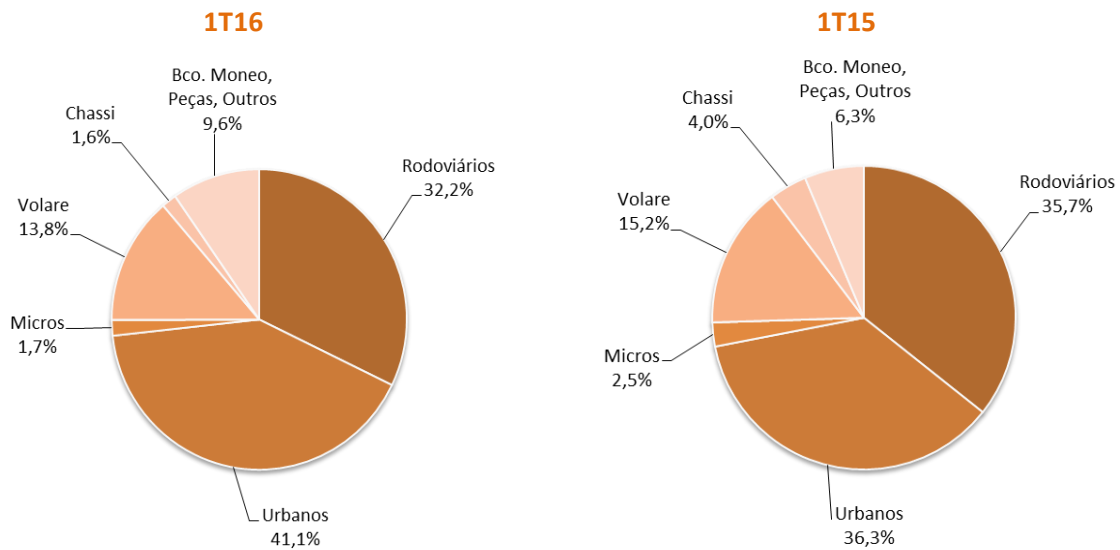
Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS – 1T16

Comentário do Desempenho

Marcopolo S.A.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA (%)



RESULTADO BRUTO E MARGENS

O lucro bruto consolidado do 1T16 atingiu R\$ 56,2 milhões, com margem de 13,1%, contra R\$ 112,5 milhões e margem de 17,1% no 1T15. Esse resultado é reflexo do menor volume de venda, da dificuldade em repasses de preços no mercado interno e também da adoção de férias seletivas na unidade de Ana Rech no mês de janeiro, o que gerou uma menor eficiência industrial. É importante destacar o esforço contínuo da Companhia no sentido de reduzir custos e melhorar a eficiência operacional. Aliado a isso, o crescimento gradual das exportações ao longo do ano, sobretudo de produtos de maior valor agregado como os *Double Deckers*, a retomada da planta da Marcopolo Rio após o período de *lay-off*, e os repasses pontuais de preço no mercado interno deverão traduzir em uma melhor performance nos próximos trimestres.

DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas totalizaram R\$ 20,3 milhões no 1T16, ou 4,7% da receita líquida, contra R\$ 34,7 milhões no 1T15, ou 5,3%. A redução do valor absoluto decorre basicamente do menor volume de comissões pela diminuição das vendas.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 34,0 milhões no 1T16, ou 7,9% da receita líquida, enquanto que no 1T15 essas despesas somaram R\$ 36,3 milhões, ou 5,5% da receita. A redução do valor absoluto foi decorrente da reestruturação interna nas áreas administrativas da Companhia. Já a relação percentual maior deve-se a queda na receita.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

No 1T16, foram contabilizados R\$ 17,8 milhões como “Outras Despesas Operacionais”, sendo R\$ 7,6 milhões de despesas e provisões para indenizações trabalhistas, R\$ 6,7 milhões provenientes da suspensão temporária dos contratos de

INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS – 1T16

Comentário do Desempenho

Marcopolo S.A.

trabalho para qualificação profissional – *lay-off* – na unidade da Marcopolo Rio, e R\$ 3,5 milhões de outras despesas.

RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

O resultado da equivalência patrimonial no 1T16 foi positivo em R\$ 6,1 milhões. A principal contribuição positiva para essa conta é oriunda da New Flyer Industries Inc. O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa nº 11 às Demonstrações Financeiras.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 1T16 foi positivo em R\$ 28,7 milhões, ante os R\$ 19,9 milhões negativos registrados no 1T15. Esse resultado é em grande parte explicado pela receita da variação cambial do real frente ao dólar americano, que somou R\$ 20,1 milhões, e de rendimentos das aplicações financeiras.

EBITDA e EBITDA ajustado

O *EBITDA* foi de R\$ 1,5 milhão no 1T16, com margem de 0,4%. Esse resultado decorre dos mesmos fatores citados no resultado bruto e no item “Outras Despesas Operacionais”. O *EBITDA* ajustado em função da variação cambial sobre as exportações no valor de R\$ 20,1 milhões, incluindo as operações de *forward* destinadas à proteção da carteira de pedidos, somou R\$ 21,6 milhões no 1T16 e margem de 5,0%. A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

R\$ milhões	1T16	1T15
Resultado antes do IR e CS	18,9	34,5
Receitas Financeiras	(135,4)	(86,3)
Despesas Financeiras	106,7	106,2
Depreciações / Amortizações	11,3	11,4
EBITDA	1,5	65,8

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 1T16 atingiu R\$ 8,8 milhões, com margem de 2,1%. Além do que foi mencionado no *EBITDA*, o resultado líquido também é explicado pela maior receita financeira resultante da variação cambial sobre o passivo em dólar americano.

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 1.034,9 milhões em 31.03.2016 (R\$ 1.110,6 milhões em 31.12.2015). Desse total, R\$ 700,0 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo) e R\$ 334,9 milhões do segmento industrial.

INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS – 1T16
Comentário do Desempenho**Marcopolo S.A.**

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades industriais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses do FINAME, cada desembolso oriundo do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa fixa. Vide Nota Explicativa 27 às Demonstrações Financeiras.

Em 31 de março, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 2,3x o EBITDA dos últimos 12 meses.

GERAÇÃO DE CAIXA

No 1T16, as atividades operacionais geraram recursos da ordem de R\$ 193,3 milhões. As atividades de investimentos demandaram R\$ 34,9 milhões e as atividades de financiamento consumiram R\$ 350,0 milhões.

Como resultado, o saldo inicial de caixa de R\$ 1.131,2 milhões ao final de dezembro, descontando R\$ 7,5 milhões de variação cambial sobre o caixa, reduziu para R\$ 932,1 milhões ao final de março de 2016. Considerando as aplicações financeiras, o saldo de caixa em 31 de março era de R\$ 1.072,9 milhões.

INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 1T16, a Marcopolo investiu R\$ 36,5 milhões, dos quais R\$ 1,4 milhão foi despendido pela controladora e aplicado em: R\$ 0,4 milhão em máquinas e equipamentos e R\$ 1,0 milhão em outras imobilizações. Nas controladas, foram investidos R\$ 34,1 milhões na Volare Espírito Santo e R\$ 1,0 milhão nas demais unidades.

MERCADO DE CAPITAIS

No 1T16, foram realizadas 293,4 mil transações e negociadas 189,2 milhões de ações. As negociações com ações de emissão da Marcopolo movimentaram R\$ 423,2 milhões no 1T16. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 31.03.2016, 59,6% das ações preferenciais e 40,2% do capital social total. A tabela a seguir demonstra a evolução dos principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	1T16	1T15
Número de transações (mil)	293,4	462,3
Ações Negociadas (milhões)	189,2	322,6
Valor transacionado (R\$ milhões)	423,2	810,2
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾⁽²⁾	2.143,6	2.071,8
Ações existentes (milhões)	896,9	896,9
Valor patrimonial por ação (R\$)	1,97	1,90
Cotação POMO4 no final do período	2,39	2,31

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período. ⁽²⁾ Desse total 4.949.901 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 31.03.2016.

ANÁLISE & PERSPECTIVAS

Conforme já mencionando em relatórios passados, a Marcopolo segue engajada na adoção de três forças-tarefas para acelerar as atividades críticas que ajudem a Companhia a superar as dificuldades advindas de um mercado interno ainda estagnado em um nível bem abaixo do histórico. As ações incluem o fortalecimento da atuação nos mercados de exportação e ampliação do portfólio de clientes, medidas para a redução de despesas e custos indiretos, e do aumento da eficiência operacional através da adoção dos conceitos *LEAN*, além da melhoria do capital de giro pela redução de estoques e recebíveis.

Um dos principais destaques desse início de 2016 é justamente o projeto *Conquest*, que prevê o crescimento das exportações da Marcopolo a partir do Brasil, tanto em mercados tradicionais como em países nos quais a Companhia não tem uma presença relevante. Através desse projeto, a Marcopolo vem ampliando o portfólio de clientes e orientando parte relevante da sua produção para o mercado externo. Aliado à desvalorização do real frente ao dólar americano, o *Conquest* tem impulsionado a presença dos produtos Marcopolo especialmente na América Latina e nos mercados africano e do Oriente Médio. Como consequência, a meta inicial de crescimento da receita proveniente das exportações para 2016 deverá ser superada.

Outro destaque foi o lançamento dos novos modelos de ônibus rodoviários destinados ao mercado mexicano, entre os quais o MP 180 MX, MP 135 MX, MP 120 MX, MP 105 MX e o urbano MX 60 BRS. Os novos modelos de ônibus da linha Marcopolo MP completam a Geração 7 produzida pela Polomex, na fábrica de Monterrey. Os modelos urbanos serão montados completos na unidade mexicana e os rodoviários continuarão sendo exportados do Brasil em *kits* desmontados ou parcialmente montados.

No segmento Volare, o modelo denominado Volare Cinco foi lançado em 27 de abril. O veículo tem concepção inovadora e foi desenvolvido para contemplar as principais características e vantagens de uma van, como agilidade, dirigibilidade, manobrabilidade, baixos consumo de combustível e custo de aquisição, e reduzidos níveis de NVH (ruído, vibração e aspereza), e com os atributos de um ônibus pequeno (quantidade de lugares, poltronas confortáveis, robustez, durabilidade, custo de manutenção, visibilidade, rede de pós-venda, preço de revenda e imagem da marca). Com o desenvolvimento desse produto completo, o que inclui também a produção de chassi, a Marcopolo entrará em um novo nicho de mercado, denominado *Compact bus*.

Em relação à performance operacional da Marcopolo, impactada pela atual conjuntura econômica e pela instabilidade política do país, é importante destacar o êxito na liberação de capital de giro e na consequente geração de caixa operacional da Companhia no primeiro trimestre do ano, decorrente principalmente da redução de estoques do segmento Volare e dos recebíveis oriundos do programa Caminho da Escola.

No início deste ano, a Companhia aprovou a flexibilização da jornada de trabalho para as unidades de Caxias do Sul, além da suspensão temporária dos contratos de trabalho para qualificação profissional – *lay-off* – na unidade da Marcopolo Rio, em

Duque de Caxias/RJ. Essas medidas foram adotadas visando à mitigação do impacto da crise no quadro de pessoal e nos resultados operacionais da Companhia.

Apesar das dificuldades advindas do momento político e econômico brasileiro, a Companhia segue acreditando na necessidade de investimentos em sistemas de mobilidade urbana e na renovação da frota brasileira de ônibus. Acredita também que a retração da demanda em 2015 e nesse início de 2016 representa um represamento de pedidos que deverá se reverter em novos negócios assim que as condições econômicas e políticas do país permitirem

Conforme Comunicado ao Mercado, divulgado no dia 31 de março de 2016, o Conselho de Administração informou que o Sr. Paulo Cezar da Silva Nunes foi eleito para Presidente do Conselho de Administração da Marcopolo em substituição ao Sr. Mauro Gilberto Bellini. Em linha com o processo de profissionalização da empresa, o Sr. Mauro dedicar-se-á a acompanhar o desempenho da Companhia através da *holding* Davos e do grupo de controle, participará também do Comitê Executivo, do Comitê de Estratégia e Inovação, seguirá como Presidente do Conselho de Administração do Banco Moneo. O Sr. Paulo Nunes é membro independente do Conselho de Administração desde março de 2012, além de membro do Comitê de RH e Ética da Marcopolo. Acumula experiência de mais de 40 anos na indústria automotiva, sobretudo em áreas de inteligência organizacional, e exerceu cargos de liderança em empresas como Massey-Ferguson, Racine Hidráulica, Albarus S.A. e Dana Indústrias Ltda., da qual foi Diretor e Vice-Presidente para a América do Sul.

A Administração.

Notas Explicativas

1 Contexto Operacional

A Marcopolo S.A. ("Marcopolo") é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul. As informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia relativas ao período findo em 31 de março de 2016 abrangem a Marcopolo e suas controladas, controladas em conjunto e investimentos em coligadas (denominadas "Companhia").

A Marcopolo tem por objeto a fabricação e comércio de ônibus, veículos automotores, carrocerias, peças, máquinas agrícolas e industriais, importação e exportação, podendo ainda participar de outras sociedades.

As ações da Marcopolo, sob a sigla "POMO3" e "POMO4" são negociadas na bolsa de valores de São Paulo - BM&FBOVESPA.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas informações financeiras trimestrais estão definidas a seguir. Essas políticas contábeis tem sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nestas informações trimestrais individuais e consolidadas.

2.1 Base de preparação

(a) Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia foram elaboradas e apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), considerando pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelas disposições contidas na Lei de Sociedades por Ações.

A Administração da Companhia, afirma que todas as informações relevantes próprias das informações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e que correspondem às utilizadas por ela na sua gestão.

(b) Base de mensuração

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- os instrumentos financeiros derivativos são mensurados pelo valor justo;
- os instrumentos financeiros não derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo;
- os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados pelo valor justo;
- os passivos para transações de pagamento baseado em ações liquidadas em dinheiro são mensurados pelo valor justo;
- o ativo e ou passivo líquido de benefício é reconhecido como o valor justo dos ativos do plano, deduzido do valor presente da obrigação do benefício definido.

(c) Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação destas informações trimestrais individuais e consolidadas, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis da Companhia e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Notas Explicativas

Estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. Revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

As informações sobre julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis e incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa 2.2 (a, ii) – Controladas;
- Nota explicativa 2.2 (a, iv) – Investimentos em empresas com negócios em conjunto (*Joint venture – Joint operation*);
- Nota explicativa 16 – Provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários;
- Nota explicativa 17 – Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados;
- Nota explicativa 18 – Impostos diferidos.

(d) Demonstração do valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC – 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das informações trimestrais conforme BR GAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

2.2 Base de consolidação

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das informações trimestrais consolidadas.

(i) Participação de acionistas não controladores

A Companhia elegeu mensurar qualquer participação de não controladores na adquirida pela participação proporcional nos ativos líquidos identificáveis na data de aquisição.

Mudanças na participação da Companhia em uma subsidiária que não resultem em perda de controle são contabilizadas como transações de patrimônio líquido.

(ii) Controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

A Companhia usa o método de contabilização da aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia.

A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A mensuração da participação não controladora a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada.

Notas Explicativas

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação da Companhia de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (*goodwill*). Nas aquisições em que a Companhia atribui valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação da Companhia e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício (Nota 2.11).

(iii) Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações entre empresas da Companhia, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações entre empresas da Companhia, são eliminados. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registradas por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na investida. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente na extensão em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

(iv) Investimentos em empresas com negócios em conjunto (*joint venture – joint operation*)

Negócios em conjunto podem ser classificados como uma operação em conjunto (*joint operation*) ou um empreendimento controlado em conjunto (*joint venture*).

Operação em conjunto (*joint operation*) é um negócio em conjunto segundo o qual as partes integrantes que detêm o controle conjunto do negócio têm direitos sobre os ativos e têm obrigações pelos passivos relacionados ao negócio e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial.

Empreendimento controlado em conjunto (*joint venture*) é um negócio em conjunto que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos dos contratos e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial.

(v) Perda de controle

Quando da perda de controle, a Companhia deixa de reconhecer os ativos e passivos da controlada, qualquer participação de não controladores e outros componentes registrados no patrimônio líquido referente a essa controlada. Qualquer ganho ou perda originado pela perda de controle é reconhecido no resultado. Se a Companhia retém qualquer participação na antiga controlada, essa participação é mensurada pelo seu valor justo na data em que há a perda de controle. Subsequentemente, essa participação é contabilizada através da utilização da equivalência patrimonial em associadas ou pelo custo ou valor justo em um ativo disponível para venda, dependendo do nível de influência retido.

(vi) Coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa, mas não o controle, geralmente em conjunto com uma participação acionária de 20% a 50% dos direitos de voto.

Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da Companhia em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada. Ver Nota 2.11 sobre *impairment* de ativos não financeiros, incluindo ágio.

A participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de suas coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da Companhia nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua

Notas Explicativas

participação na coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a Companhia não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Os ganhos não realizados das operações entre a Companhia e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da Companhia nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas foram alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

Se a participação acionária na coligada for reduzida, mas for retida influência significativa, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes será reclassificada no resultado, quando apropriado.

Os ganhos e as perdas de diluição, ocorridos em participações em coligadas, são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.3 Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Conselho de Administração, responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

2.4 Moeda funcional e moeda de apresentação

As informações trimestrais consolidadas estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Marcopolo e, também, a moeda de apresentação da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

Os itens incluídos nas informações trimestrais de cada uma das empresas da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional").

A moeda funcional de cada entidade está relacionada abaixo:

<u>Controladas</u>	<u>Denominação</u>	<u>Moeda funcional</u>	<u>País</u>
Apolo Soluções em Plásticos Ltda.	Apolo	Reais	Brasil
Banco Moneo S.A.	Banco Moneo	Reais	Brasil
Ciferal Indústria de Ônibus Ltda.	Ciferal	Reais	Brasil
Ilmot International Corporation.	Ilmot	Dólar Americano	Uruguai
Marcopolo Auto Components Co.	MAC	Renminbi	China
Marcopolo Austrália Holdings Pty Ltd.	MP Austrália	Dólar Australiano	Austrália
Pologren Austrália Pty Ltd.	Pologren	Dólar Australiano	Austrália
Volgren Austrália Pty Ltd.	Volgren	Dólar Australiano	Austrália
Marcopolo Canadá Holdings Corp.	MP Canadá	Dólar Canadense	Canadá
Marcopolo International Corp.	MIC	Dólar Americano	Ilhas Virgens
Marcopolo Latinoamérica S.A.	Mapla	Peso Argentino	Argentina
Marcopolo South África Pty Ltd.	Masa	Rande	África do Sul
Marcopolo Trading S.A.	Trading	Reais	Brasil
Moneo Investimentos S.A.	Moneo	Reais	Brasil
Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda.	Syncroparts	Reais	Brasil
Polomex S.A. de C.V.	Polomex	Dólar Americano	México
Volare Veículos Ltda.	Volare Veículos	Reais	Brasil
Volare Comércio e Distribuição de Veículos e Peças Ltda.	Volare Comércio	Reais	Brasil
Volare Del Peru S.A.C.	Volare Peru	Novo Sol	Peru

Notas Explicativas

Controladas em conjunto	Denominação	Moeda funcional	País
GB Polo Bus Manufacturing S.A.E.	GB Polo	Libra Egípcia	Egito
Kamaz Marco LLC.	Kamaz	Rublo	Rússia
Loma Hermosa S.A.	Loma	Peso Argentino	Argentina
Metalpar S.A.	Metalpar	Peso Argentino	Argentina
Metalsur Carrocerias S.R.L.	Metalsur	Peso Argentino	Argentina
Marcopolo Argentina S.A.	Marsa	Peso Argentino	Argentina
New Flyer Industries Inc.	New Flyer	Dólar Canadense	Canadá
Rotas do Sul Logística Ltda.	Rotas do Sul	Reais	Brasil
San Marino Bus de México S.A. de C.V.	San Marino México	Peso Mexicano	México
San Marino Ônibus e Implementos Ltda.	San Marino	Reais	Brasil
Superpolo S.A.	Superpolo	Peso Colombiano	Colômbia
Tata Marcopolo Motors Limited.	TMML	Rúpia	Índia
Coligadas	Denominação	Moeda funcional	País
Mercobus S.A.C.	Mercobus	Novo Sol	Peru
MVC Componentes Plásticos Ltda.	MVC	Reais	Brasil
Setbus Soluções Automotivas Ltda.	Setbus	Reais	Brasil
Spheros Climatização do Brasil S.A.	Spheros	Reais	Brasil
Spheros México S.A. de C.V.	Spheros México	Peso Mexicano	México
Spheros Thermosystems Colômbia Ltda.	Spheros Colômbia	Peso Colombiano	Colômbia
WSul Espumas Indústria e Comércio Ltda.	WSul	Reais	Brasil

2.5 Moeda estrangeira

(a) Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações.

Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquela data. Ativos e passivos não monetários que são mensurados pelo valor justo em moeda estrangeira são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi determinado. Itens não monetários que são mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio na data da transação. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes da conversão são geralmente reconhecidas no resultado.

No entanto, as diferenças cambiais resultantes da reconversão dos itens listados abaixo são reconhecidas em outros resultados abrangentes:

- instrumentos financeiros disponíveis para venda (exceto no caso de redução ao valor recuperável no qual as diferenças cambiais reconhecidas em outros resultados abrangentes são transferidas para o resultado);
- passivo financeiro designado como hedge do investimento líquido em uma operação no exterior, na extensão em que o hedge é efetivo; e
- um hedge de fluxos de caixa qualificado e efetivo.

(b) Operações no exterior

Os ativos e passivos de operações no exterior, incluindo ágio e ajustes de valor justo resultantes da aquisição, são convertidos para o Real às taxas de câmbio apuradas na data do balanço. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas para o Real às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações.

As diferenças de moedas estrangeiras geradas na conversão para moeda de apresentação são reconhecidas

Notas Explicativas

em outros resultados abrangentes e acumuladas em ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido. Se a controlada não for uma controlada integral, a parcela correspondente da diferença de conversão é atribuída aos acionistas não controladores.

Quando uma operação no exterior (controlada, coligada ou entidade controlada em conjunto) é alienada, o valor acumulado em conta de ajuste de avaliação patrimonial é reclassificado para o resultado como parte do resultado na alienação. Quando a alienação é de apenas uma parte do investimento de uma controlada que inclua uma operação no exterior, de forma que o controle seja mantido, a parcela correspondente de tal valor acumulado é reatribuída à participação dos acionistas não controladores. Em quaisquer outras alienações parciais de operação no exterior, a parcela correspondente à alienação é reclassificada para o resultado.

2.6 Instrumentos financeiros

A Companhia classifica ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, ativos financeiros mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e ativos financeiros disponíveis para venda.

A Companhia classifica passivos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e outros passivos financeiros.

2.6.1 Ativos e passivos financeiros não derivativos – reconhecimento e desreconhecimento

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e instrumentos de dívida inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos na data da negociação quando a entidade se tornar parte das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos, é reconhecida como um ativo ou passivo separado.

A Companhia desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha atualmente um direito legalmente executável de compensar os valores e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.6.2 Ativos financeiros não derivativos – mensuração

(a) Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme incorridos. São mensurados pelo valor justo e mudanças no valor justo, incluindo ganhos com juros e dividendos, são reconhecidos no resultado do período.

(b) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Esses ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros mantidos até o vencimento

Notas Explicativas

são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

(c) Empréstimos e recebíveis

Esses ativos são mensurados inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

(d) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses ou menos a partir da data da contraprestação, os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor justo, e são utilizados pela Companhia na gestão das obrigações de curto prazo.

(e) Ativos financeiros disponíveis para venda

Esses ativos são mensurados inicialmente pelo seu valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, eles são mensurados pelo valor justo e as mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável e diferenças de moedas estrangeiras sobre instrumentos de dívida, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e acumuladas dentro do patrimônio líquido como ajustes de avaliação patrimonial. Quando esses ativos são desreconhecidos, os ganhos e perdas acumulados mantidos como ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado.

2.6.3 Passivos financeiros não derivativos - mensuração

Um passivo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo e mudanças no valor justo desses passivos, incluindo ganhos com juros e dividendos, são reconhecidos no resultado do período.

Outros passivos financeiros não derivativos são mensurados inicialmente pelo valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

2.6.4 Recompra e reemissão de ações – Ações em Tesouraria

Quando ações reconhecidas como patrimônio líquido são recompradas, o valor da contraprestação paga, o qual inclui quaisquer custos diretamente atribuíveis é reconhecido como uma dedução do patrimônio líquido. As ações recompradas são classificadas como ações em tesouraria e apresentadas como dedução do patrimônio líquido. Quando as ações em tesouraria são vendidas ou reemitidas subsequentemente, o valor recebido é reconhecido como um aumento no patrimônio líquido, e o ganho ou perda resultantes da transação é apresentado como reserva de capital.

2.6.5 Redução ao valor recuperável *Impairment*

(a) Ativos financeiros não derivativos (incluindo recebíveis)

Ativos financeiros não classificados como ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, incluindo investimentos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial, são avaliados em cada data de balanço para determinar se há evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram perda de valor inclui:

- inadimplência ou atrasos do devedor;
- reestruturação de um valor devido a Companhia em condições que não seriam aceitas em condições normais;
- indicativos de que o devedor ou emissor irá entrar em falência/recuperação judicial;

Notas Explicativas

- mudanças negativas na situação de pagamentos dos devedores ou emissores;
- o desaparecimento de um mercado ativo para o instrumento devido a dificuldades financeiras; ou
- dados observáveis indicando que houve um declínio na mensuração dos fluxos de caixa esperados de um grupo de ativos financeiros.

(b) **Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado**

A Companhia considera evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado tanto em nível individual como em nível coletivo. Todos os ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda por redução ao valor recuperável. Aqueles que não tenham sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que possa ter ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos que não são individualmente significativos são avaliados coletivamente quanto à perda de valor com base no agrupamento de ativos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda por redução ao valor recuperável de forma coletiva, a Companhia utiliza tendências históricas do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração sobre se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma perda por redução ao valor recuperável é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão. Quando a Companhia considera que não há expectativas razoáveis de recuperação, os valores são baixados. Quando um evento subsequente indica uma redução da perda de valor, a redução pela perda de valor é revertida através do resultado.

(c) **Ativos classificados como disponíveis para venda**

Perdas por redução ao valor recuperável de ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas pela reclassificação da perda acumulada reconhecida em ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido para o resultado. A perda reclassificada é a diferença entre o custo de aquisição, líquido de qualquer reembolso e amortização do principal, e o valor justo atual, diminuído de qualquer redução por perda de valor recuperável previamente reconhecida no resultado. Caso o valor justo de um título de dívida, para o qual tenha sido reconhecida uma perda no valor recuperável, apresente aumento e, esse aumento possa ser objetivamente relacionado a um evento ocorrido após a perda por redução no valor recuperável ter sido reconhecida, então a perda é revertida e o valor da reversão é reconhecido no resultado. Perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas no resultado para instrumentos patrimoniais classificados como ativos financeiros disponíveis para venda não são revertidas.

(d) **Investidas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial**

Uma perda por redução do valor recuperável referente a uma investida avaliada pelo método de equivalência patrimonial é mensurada pela comparação do valor recuperável do investimento com o seu valor contábil. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida no resultado e é revertida se houve uma mudança favorável nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável.

(e) **Ativos não financeiros**

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é testado anualmente.

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes as Unidades Geradoras de Caixa (UGC) são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a

Notas Explicativas

esta UGC (ou grupo de UGC), e então para redução do valor contábil dos outros ativos da UGC (ou grupo de UGC) de forma pro rata.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto aos outros ativos, as perdas de valor recuperável são revertidas somente na extensão em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

2.7 Derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os instrumentos derivativos contratados não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado em "receitas (despesas) financeiras".

2.8 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal de operações da Companhia), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para *impairment*.

2.9 Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio do custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

2.10 Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados; e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

Notas Explicativas

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens separados (componentes principais) de imobilizado.

Quaisquer ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são reconhecidos no resultado.

Reclassificação para propriedade para investimento

Quando o uso da propriedade muda de ocupada pelo proprietário para propriedade para investimento, a propriedade é remensurada ao seu valor justo e reclassificada como propriedade para investimento. Qualquer ganho resultante dessa nova mensuração é reconhecido no resultado na medida em que o ganho reverta uma perda por redução ao valor recuperável anterior na propriedade específica, qualquer ganho remanescente é reconhecido como outros resultados abrangentes no patrimônio na reserva de ajuste de avaliação patrimonial. Qualquer perda é reconhecida imediatamente no resultado.

Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja razoavelmente certo que a Companhia obterá a propriedade do bem ao final do prazo do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativo são as seguintes:

	<u>Anos</u>
Edificações	40-60
Máquinas	10-15
Veículos	5
Móveis, utensílios e equipamentos	5-12

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada data de balanço e ajustados caso seja apropriado.

2.11 Ativos intangíveis e ágio

(a) **Ágio**

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "ativo intangível". Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é alocado às UGCs para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as UGCs ou para os

Notas Explicativas

grupos de UGCs que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, devidamente segregada, de acordo com o segmento operacional.

(b) Marcas registradas e licenças

As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição, uma vez que têm vida útil definida e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear para alocar o custo das marcas registradas e das licenças durante sua vida útil estimada de 10 a 20 anos.

(c) Softwares

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de até 5 anos.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pela Companhia, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- . é tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para uso;
- . a administração pretende concluir o *software* e usá-lo ou vendê-lo;
- . o *software* pode ser vendido ou usado;
- . o *software* gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados;
- . estão disponíveis recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados para concluir o desenvolvimento e para usar ou vender o *software*; e
- . o gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software*, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de *softwares* e uma parcela adequada das despesas diretas relevantes. Os custos também incluem os custos de financiamento relacionados com a aquisição do *software*.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

Os custos de desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada, não superior a 5 anos.

(d) Pesquisa e desenvolvimento

Gastos em atividades de pesquisa são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra direta, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação

Notas Explicativas

do ativo para seu uso proposto, e custos de empréstimo. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Após o reconhecimento inicial, os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável.

(e) Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por redução ao valor recuperável acumulado.

(f) Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os benefícios econômicos futuros incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(g) Amortização

Exceto pelo ágio, a amortização é reconhecida no resultado pelo método linear considerando as vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso.

2.12 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.13 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos e financiamentos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

2.14 Determinação do ajuste a valor presente

Os itens sujeitos ao desconto a valor presente são:

- Contas a receber de clientes compostos pela venda a prazo para clientes da Companhia com baixo risco de crédito. A taxa de desconto utilizada pela Administração para o desconto a valor presente para esses itens é de 100% da CDI mensal para clientes mercado interno e a taxa a mercado dos adiantamentos de contrato de câmbio para os clientes mercado externo. A taxa de juros imputada em uma transação de venda é determinada no momento do registro inicial da transação e não é ajustada posteriormente; e
- Contas a pagar a fornecedores compostos por compra a prazo de fornecedores da Companhia. A

Notas Explicativas

Companhia realizou cálculo do valor presente utilizando as mesmas premissas utilizadas para contas a receber.

2.15 Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

2.16 Provisão para garantias

Uma provisão para garantias é reconhecida quando os produtos ou serviços são vendidos. A provisão é baseada em dados históricos de garantia e uma ponderação de todos os resultados possíveis em relação as probabilidades associadas.

2.17 Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do período corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 60 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido do período, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

(a) Despesas de imposto de renda e contribuição social - corrente

A despesa de imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber estimado sobre o lucro ou prejuízo tributável do período e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores. O montante dos impostos correntes a pagar ou a receber é reconhecido no balanço patrimonial como ativo ou passivo fiscal pela melhor estimativa do valor esperado dos impostos a serem pagos ou recebidos que reflete as incertezas relacionadas a sua apuração, se houver. Ele é mensurado com base nas taxas de impostos decretadas na data do balanço.

Os ativos e passivos fiscais correntes são compensados somente se certos critérios forem atendidos.

(b) Despesas de imposto de renda e contribuição social - diferido

Ativos e passivos fiscais diferidos são reconhecidos com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins de demonstrações financeiras e os usados para fins de tributação. As mudanças dos ativos e passivos fiscais diferidos no período são reconhecidas como despesa de imposto de renda e contribuição social diferida. O imposto diferido não é reconhecido para:

- diferenças temporárias sobre o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja uma combinação de negócios e que não afete nem o lucro ou prejuízo tributável nem o resultado contábil;
- diferenças temporárias relacionadas a investimentos em controladas, coligadas e empreendimentos sob controle conjunto, na extensão que a Companhia seja capaz de controlar o momento da reversão da diferença temporária e seja provável que a diferença temporária não será revertida em futuro previsível;
- e
- diferenças temporárias tributáveis decorrentes do reconhecimento inicial de ágio.

Um ativo fiscal diferido é reconhecido em relação aos prejuízos fiscais e diferenças temporárias

Notas Explicativas

dedutíveis não utilizados, na extensão em que seja provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis, contra os quais serão utilizados. Ativos fiscais diferidos são revisados a cada data de balanço e são reduzidos na extensão em que sua realização não seja mais provável.

Ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas até a data do balanço.

A mensuração dos ativos e passivos fiscais diferidos reflete as consequências tributárias decorrentes da maneira sob a qual a Companhia espera recuperar ou liquidar seus ativos e passivos.

Ativos e passivos fiscais diferidos são compensados somente se certos critérios forem atendidos.

2.18 Benefícios de pensão e pós-emprego

A Companhia reconhece sua obrigação com planos de benefícios a empregados e os custos relacionados, líquidos dos ativos do plano, adotando as seguintes práticas:

- (i) O custo de pensão e de outros benefícios pós-emprego adquiridos pelos empregados é determinado atuarialmente usando o método da unidade de crédito projetada e a melhor estimativa da Administração da performance esperada dos investimentos do plano para fundos, crescimento salarial, idade de aposentadoria dos empregados e custos esperados com tratamento de saúde. A taxa de desconto usada para determinar a obrigação de benefícios futuros é uma estimativa da taxa de juros corrente na data do balanço;
- (ii) Os ativos do plano de pensão são avaliados a valor de mercado;
- (iii) Os custos do serviço passado decorrente de correções do plano são amortizados linearmente pelo período médio remanescente de serviço dos empregados ativos na data da correção;
- (iv) Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos imediatamente no resultado abrangente do período;
- (v) Reduções do plano resultam de alterações significativas do tempo de serviço esperado dos empregados ativos. É reconhecida uma perda líquida com redução quando o evento é provável e pode ser estimado, enquanto que o ganho líquido com redução é diferido até a sua realização.

Na contabilização dos benefícios de pensão e pós-emprego, são usadas várias estatísticas e outros fatores, na tentativa de antecipar futuros eventos, no cálculo da despesa e da obrigação relacionada com os planos.

Esses fatores incluem premissas de taxa de desconto, retorno esperado dos ativos do plano, aumentos futuros do custo com tratamento de saúde e taxa de aumentos futuros de remuneração.

Adicionalmente, consultores atuariais também usam fatores subjetivos, como taxas de desligamento, rotatividade e mortalidade para estimar estes fatores. As premissas atuariais usadas pela Companhia podem ser materialmente diferentes dos resultados reais devido a mudanças nas condições econômicas e de mercado, eventos regulatórios, decisões judiciais, taxas de desligamento maiores ou menores ou períodos de vida mais curtos ou longos dos participantes.

2.19 Capital social

Ações ordinárias

São classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Notas Explicativas

Ações preferenciais

São classificadas no patrimônio líquido caso não sejam resgatáveis, ou resgatáveis somente por opção da Companhia, e quaisquer dividendos sejam discricionários. Dividendos discricionários são reconhecidos como distribuições no patrimônio líquido na data da sua aprovação pelos acionistas da Companhia.

A distribuição de dividendos mínimos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Marcopolo é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Companhia ao final do exercício, com base no estatuto social da Marcopolo. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembléia Geral Ordinária.

2.20 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita operacional é reconhecida quando (i) os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens forem transferidos para o comprador, (ii) for provável que benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, (iii) os custos associados e a possível devolução de mercadorias puderem ser estimados de maneira confiável, (iv) não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e (v) o valor da receita possa ser mensurado de maneira confiável. A receita é medida líquida de devoluções, descontos comerciais e bonificações, bem como após a eliminação das vendas entre as empresas.

(a) Venda de ônibus

O reconhecimento da receita não ocorre até que: (i) os carros tenham sido entregues para o cliente; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os carros de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Companhia tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

As vendas são registradas com base no preço especificado nos contratos de venda, e são descontadas ao valor presente.

2.21 Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas e despesas financeiras da Companhia compreendem:

- receita e despesa de juros;
- ganhos/perdas líquidos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda;
- ganhos/perdas líquidos de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- ganhos/perdas líquidos de variação cambial sobre ativos e passivos financeiros;
- perdas de valor justo em contraprestação contingente classificada como passivo financeiro;
- perdas por redução ao valor recuperável em ativos financeiros (que não contas a receber);
- ganhos/perdas líquidos nos instrumentos de hedge que são reconhecidos no resultado; e
- reclassificações de ganhos líquidos previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes.

A receita e a despesa de juros são reconhecidas no resultado pelo método dos juros efetivos.

A Companhia classifica os juros sobre capital próprio recebidos como fluxos de caixa das atividades de investimento.

2.22 Normas, alterações e interpretações de normas

(a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor:

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2016 e não foram adotadas na preparação destas informações financeiras. A Companhia não planeja adotar estas normas de forma antecipada.

Notas Explicativas

IFRS 9 *Financial Instruments* (Instrumentos Financeiros)

A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 *Financial Instruments: Recognition and Measurement* (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39. A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 9 vai ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações.

IFRS 15 *Revenue from Contracts with Customers* (Receita de Contratos com Clientes)

A IFRS 15 exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que ela espera receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente nas IFRS e nos princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos da América (“U.S. GAAP”) quando for adotada. A nova norma é aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2018. A norma poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando uma abordagem de efeitos cumulativos. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 15 vai ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações.

Adicionalmente, não se espera que as seguintes novas normas ou modificações possam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

- *Accounting for AquisitionsofInterests in Joint Operations* (Contabilização de Aquisições de participações em Operações em conjunto) (alteração do IFRS 11)
- *Acceptable Methods of Depreciation and Amortisation* (Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização) (alterações do CPC 27 / IAS 16 e CPC 04 / IAS 38)
- *Sale or Contribution of Assets Between an Investor and its Associate or Joint Venture* (Transferência ou Contribuição de Ativos entre um Investidor e sua Coligada ou Empreendimento Controlado em Conjunto) (alterações do CPC 36 / IFRS 10 e CPC 18 / IAS 28)
- *Disclosure Initiative* (Iniciativa de Divulgação) (Alteração do CPC 26 / IAS 1).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a todas as novas IFRS. Portanto, a adoção antecipada dessas IFRS não é permitida para entidades que divulgam as suas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

(a) Perda (*impairment*) estimada do ágio

Anualmente, a Companhia testa eventuais perdas (*impairment*) no ágio, de acordo com a política contábil apresentada na Nota 2.11. Os valores recuperáveis de UGCs foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas (Nota 13).

Notas Explicativas

(b) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

A Companhia está sujeita ao imposto de renda em todos os países em que opera. É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda nesses diversos países.

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco

(a) Risco de mercado

(i) Risco cambial

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a variações, pois os seus ativos e passivos estão atrelados à volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano.

Como estratégia para prevenção a redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tem adotado a política de manter *hedge* natural com a manutenção de ativos vinculados suscetíveis também à variação cambial.

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a Companhia possuía ativos, passivos e *forwards* denominados em moeda estrangeira nos montantes descritos a seguir (em milhares de reais):

Consolidado				
31/03/16				
	Contas a receber de clientes	Fornecedores	Empréstimos	Forwards
Moedas				
Dólares americanos	193.820	18.545	437.415	56.040
Dólares australianos	24.376	29.050	93.485	24.345
Novo sol	108	-	-	475
Randes sul-africanos	20.332	6.238	1.019	11.110
Renminbis chinês	15.842	4.700	21.004	-
	<u>254.478</u>	<u>58.533</u>	<u>552.923</u>	<u>91.970</u>

Consolidado				
31/12/15				
	Contas a receber de clientes	Fornecedores	Empréstimos	Forwards
Moedas				
Dólares americanos	333.291	5.903	461.857	78.943
Dólares australianos	34.684	28.506	79.920	32.039
Pesos argentinos	-	-	-	4.410
Randes sul-africanos	11.163	13.758	624	13.151
Renminbis chinês	25.390	7.329	22.911	-
	<u>404.528</u>	<u>55.496</u>	<u>565.312</u>	<u>128.543</u>

(ii) Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia são suscetíveis a perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam as receitas financeiras relativas às aplicações financeiras. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Notas Explicativas

(iii) Risco de preço de vendas e compras

Considerando-se que as exportações são equivalentes a 46,0% das receitas previstas para 2016, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá alterar os resultados planejados pela Administração.

De outro lado, as compras de matérias-primas consideradas *commodities* representam aproximadamente 38% do total das compras e desta forma sujeita a Companhia aos efeitos das oscilações nos preços de mercado destes itens.

Para mitigar esses riscos, a Companhia monitora permanentemente a evolução de preços.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Se não houver uma classificação independente, a área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pelo Conselho de Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente.

A Companhia possui ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 32.076 (controladora) e R\$ 76.904 (consolidado) em 31 de março de 2016 (R\$ 32.572 e R\$ 77.588 em 31 de dezembro de 2015) representativos de 8,0% e 5,5%, respectivamente, do saldo de contas a receber da controladora e do consolidado em aberto (5,6% e 4,7% em 31 de dezembro de 2015), a qual foi constituída para fazer face ao risco de crédito.

(c) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

		Consolidado			
		31/03/16			
		Fluxo de caixa contratual			
	Valor Contábil	Total	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Passivos financeiros não derivativos					
Empréstimos e financiamentos	2.104.464	2.388.770	710.036	1.507.634	171.100
Fornecedores	211.652	211.652	211.652	-	-
Passivos financeiros derivativos					
Instrumentos financeiros derivativos	3.328	3.328	3.328	-	-

Notas Explicativas

		Consolidado			
		31/12/15			
		Fluxo de caixa contratual			
	Valor Contábil	Total	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Passivos financeiros não derivativos					
Empréstimos e financiamentos	2.474.846	2.788.174	1.014.846	1.594.096	179.232
Fornecedores	249.138	249.138	249.138	-	-
Passivos financeiros derivativos					
Instrumentos financeiros derivativos	921	921	921	-	-

(d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar variações materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela Administração, considerando um horizonte de 12 meses, quando deverão ser divulgadas as próximas demonstrações financeiras. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados que, caso ocorram, possam gerar resultados adversos para a Companhia, sendo o cenário II uma possível deterioração de 25% e o cenário III uma deterioração de 50%, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08.

Premissas	Efeitos das contas sobre o resultado	Cenário provável (Cenário I)	(Cenário II)	(Cenário III)
CDI - %		13,25	16,56	19,88
TJLP - %		7,50	9,38	11,25
Taxa cambial - US\$		3,90	4,88	5,85
Taxa cambial - Euro		4,00	5,00	6,00
LIBOR - %		0,80	1,00	1,20
Custo do ACC deságio - %		2,25	2,81	3,37
	Aplicações financeiras	106.350	132.537	158.686
	Relações interfinanceiras	73.029	80.044	87.059
	Empréstimos e financiamentos	(156.234)	(278.210)	(403.540)
	Forwards	(3.464)	(1.421)	9.709
	Contas a receber subtraído do contas a pagar	18.816	72.507	126.198
		<u>38.497</u>	<u>5.457</u>	<u>(21.888)</u>

4.2 Gestão de capital

O objetivo da Companhia ao gerenciar capital é de resguardar a habilidade de sua continuidade operacional, para garantir retorno aos acionistas, mantendo uma estrutura otimizada de capital para reduzir custos de capital.

Visando a sustentabilidade e perpetuação das atividades, além dos aspectos sociais e ambientais, a Companhia enfatiza os resultados econômico-financeiros, que resultam em agregação de valor ao negócio e retorno aos acionistas. Para acompanhamento do desempenho foi adotada, a partir de 2001, a metodologia denominada Gestão de Valor Agregado (GVA), a qual direciona o foco das ações operacionais em que resultem em superior desempenho financeiro. Esse programa treinou o pessoal no desenvolvimento e uso de instrumentos de aferição e controle do atingimento das metas, facilitando a simulação e análise da eficiência na gestão do capital de giro e dos efeitos de novos investimentos na rentabilidade da Companhia. Concomitantemente, a Marcopolo adotou os conceitos do BSC (*Balanced Score Card*) que traduz a estratégia de cada unidade em objetivos, direcionadores, metas e planos de ação, os quais são monitorados e gerenciados com frequência. As ferramentas relacionadas aos objetivos são:

Notas Explicativas

WACC (Custo Médio Ponderado do Capital), Dívida líquida/EBITDA e Relação Dívida/Patrimônio Líquido. Nos últimos anos, esses indicadores chave foram:

WACC - entre 8% e 12% a.a.

Dívida Líquida/EBITDA - entre 1,50x e 2,50x

Relação Dívida/Patrimônio Líquido - entre 25% e 80%

Os índices de alavancagem financeira em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015 podem ser assim sumariados (Nota 28):

	<u>Consolidado</u>		<u>Segmento Industrial</u>		<u>Segmento Financeiro</u>	
	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>
Total dos empréstimos	2.104.464	2.474.846	1.386.468	1.755.647	717.996	719.199
Instrumentos financeiros derivativos	3.328	921	3.328	921	-	-
Menos: caixa e equivalentes de caixa	(932.100)	(1.131.162)	(914.055)	(1.111.998)	(18.045)	(19.164)
Menos: aplicações financeiras	(134.892)	(232.211)	(134.892)	(232.211)	-	-
Menos: instrumentos financeiros derivativos	(5.935)	(1.803)	(5.935)	(1.803)	-	-
Dívida líquida (A)	<u>1.034.865</u>	<u>1.110.591</u>	<u>334.914</u>	<u>410.556</u>	<u>699.951</u>	<u>700.035</u>
Total do patrimônio líquido (B)	<u>1.770.268</u>	<u>1.828.085</u>	<u>1.539.011</u>	<u>1.602.208</u>	<u>231.257</u>	<u>225.877</u>
Índice de alavancagem financeira - % (A/B)	58	61	22	26	303	310

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

A Companhia aplica o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1);
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2); e
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, os quais foram integralmente classificados no nível 2:

Notas Explicativas

	Consolidado	
	31/03/16	31/12/15
Ativos		
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado		
- Fundo de investimento renda fixa	156	152
- Derivativos para negociação	5.935	1.803
Ativos disponíveis para venda		
- Certificados de depósitos bancários	94.639	184.714
	<u>100.730</u>	<u>186.669</u>
Passivos		
Passivo financeiro ao valor justo por meio do resultado		
- Derivativos para negociação	3.328	921
	<u>3.328</u>	<u>921</u>

4.4 Outros fatores de risco

A Companhia, por iniciativa do Conselho de Administração, poderá efetuar procedimentos de avaliação interna sempre que fatores externos ou internos indiquem a possibilidade de que distorções nas demonstrações financeiras, perdas financeiras ou danos à sua imagem tenham ocorrido. Tais procedimentos são realizados de forma independente, com ou sem apoio de especialistas externos, e seus resultados são reportados ao Conselho de Administração.

5 Instrumentos financeiros por categoria

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado

- (i) Aplicações financeiras - As aplicações financeiras são classificadas como destinadas à negociação. O valor de mercado está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais; e
- (ii) Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

(b) Empréstimos e recebíveis

- (i) Caixa e equivalente de caixa - Os saldos em contas correntes mantidos em bancos têm seus valores de mercado similares aos saldos contábeis, considerando as suas características e vencimentos;
- (ii) Contas a receber de clientes - Valores a receber de clientes pela venda de mercadorias e prestação de serviços; e
- (iii) Partes relacionadas – Representada por empréstimos de mútuo.

(c) Disponível para venda

Aplicações financeiras – Representada por aplicações em Certificados de Depósitos Bancários.

(d) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de

Notas Explicativas

proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

(e) Outros passivos financeiros

- (i) Empréstimos e financiamentos - Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação. A diferença entre o valor contábil e o valor de mercado, apurada pelo método do fluxo de caixa descontado, pode ser assim sumariada:

Natureza do ativo	Consolidado		Consolidado	
	31/03/16		31/12/15	
	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado
Empréstimos e financiamentos	2.104.464	2.075.787	2.474.846	2.441.926

- (ii) Fornecedores – Representado por valores a pagar por compra de mercadorias e serviços.

(f) Instrumentos financeiros derivativos

O quadro a seguir apresenta uma estimativa do valor de mercado de nossa posição com os contratos de NDFs e *Forward*. Os ganhos e perdas não realizados nas operações com derivativos são registrados (se perda) na rubrica de instrumentos financeiros derivativos ou (se ganho) em instrumentos financeiros derivativos e a contrapartida no resultado na rubrica de receitas ou despesas financeiras - variação cambial, respectivamente.

Ativos

					Valor nocional	Valor justo		Valores a receber	
<u>Empresa</u>	<u>Contraparte</u>	<u>Posição</u>	<u>Inicial</u>	<u>Final</u>	31/03/16	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
<u>Marcopolo</u>					<u>USD mil</u>				
	BRABESCO	Venda	22.02.16	19.05.16	6.500	2.582	288	2.582	288
	SANTANDER	Venda	25.02.16	24.05.16	1.500	589	41	589	41
	SAFRA	Venda	29.02.16	25.05.16	2.500	1.047	-	1.047	-
	HSBC	Venda	23.02.16	19.05.16	4.000	1.649	-	1.649	-
						<u>5.867</u>	<u>329</u>	<u>5.867</u>	<u>329</u>
<u>Masa</u>					<u>USD mil</u>				
	STD	Compra	23.11.15	15.04.16	1.307	68	1.380	68	1.380
						<u>68</u>	<u>1.380</u>	<u>68</u>	<u>1.380</u>
<u>MP Austrália</u>					<u>USD mil</u>				
	WESTERN UNION					-	4	-	4
						-	4	-	4
<u>Volare</u> <u>Veículos</u>					<u>USD mil</u>				
	BBA					-	90	-	90
						-	90	-	90
						<u>5.935</u>	<u>1.803</u>	<u>5.935</u>	<u>1.803</u>

Notas Explicativas

Passivos

					Valor nacional	Valor justo		Valores a pagar	
<u>Empresa</u>	<u>Contraparte</u>	<u>Posição</u>	<u>Inicial</u>	<u>Final</u>	2015	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
<u>Marcopolo</u>					<u>USD mil</u>				
	BBA	Compra	27.01.16	12.04.16	1.249	(697)	(73)	(697)	(73)
	BRÁDESCO					-	(63)	-	(63)
	SANTANDER					-	(38)	-	(38)
						<u>(697)</u>	<u>(174)</u>	<u>(697)</u>	<u>(174)</u>
<u>Masa</u>					<u>USD mil</u>				
	STD	Compra	28.01.16	16.05.16	1.815	(456)	-	(456)	-
						<u>(456)</u>	<u>-</u>	<u>(456)</u>	<u>-</u>
<u>MP Austrália</u>					<u>USD mil</u>				
	WESTERN UNION	Compra	08.08.15	06.12.16	3.775	(967)	(405)	(967)	(405)
	CITIBANK	Compra	09.10.15	06.10.16	<u>SGD mil</u> 660	(53)	(50)	(53)	(50)
	CITIBANK	Compra	09.10.15	06.09.16	<u>CNY mil</u> 10.293	(352)	(14)	(352)	(14)
	WESTERN UNION	Compra	08.08.15	09.06.16	<u>CHF mil</u> 220	(67)	(81)	(67)	(81)
	CITIBANK	Compra	09.10.15	06.10.16	720	(237)	(197)	(237)	(197)
						<u>(1.676)</u>	<u>(747)</u>	<u>(1.676)</u>	<u>(747)</u>
<u>Volare Veículos</u>					<u>EUR mil</u>				
	BBA	Compra	29.01.16	02.05.16	1.689	(499)	-	(499)	-
						<u>(499)</u>	<u>-</u>	<u>(499)</u>	<u>-</u>
						<u>(3.328)</u>	<u>(921)</u>	<u>(3.328)</u>	<u>(921)</u>

A Marcopolo auferiu ganhos e perdas com derivativos nos períodos findos em 31 de março de 2016 e de 2015 conforme abaixo:

	Ganhos/perdas realizados			
	Juros sobre derivativos		Variação Cambial sobre derivativos	
	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15
Marcopolo	(1.056)	414	2.183	(1.725)
Masa	-	-	(210)	178
MP Austrália	-	-	-	7
Volare Veículos	(205)	-	(183)	-

6 Informações financeiras consolidadas

As informações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Marcopolo S.A. e suas controladas, a seguir relacionadas:

Notas Explicativas**(a) Controladas**

Controladas	Percentual de participação					
	31/03/16			31/12/15		
	Direta	Indireta	Participação dos não controladores	Direta	Indireta	Participação dos não controladores
Apolo	65,00	-	35,00	65,00	-	35,00
Banco Moneo	-	100,00	-	-	100,00	-
Ciferal	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Ilmot	100,00	-	-	100,00	-	-
MAC	100,00	-	-	100,00	-	-
MIC	100,00	-	-	100,00	-	-
Mapla	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Masa	100,00	-	-	100,00	-	-
Trading	99,99	-	0,01	99,99	-	0,01
Moneo	100,00	-	-	100,00	-	-
MP Austrália	100,00	-	-	100,00	-	-
MP Canadá	100,00	-	-	100,00	-	-
Pologren (1)	-	75,00	25,00	-	75,00	25,00
Volgren (1)	-	75,00	25,00	-	75,00	25,00
Polomex	3,61	70,39	26,00	3,61	70,39	26,00
Syncroparts	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Volare Veículos	99,90	0,10	-	99,90	0,10	-
Volare Comércio	99,90	0,10	-	99,90	0,10	-
Volare Peru	99,90	0,10	-	-	-	-

(1) Consolida na MP Austrália.

Na elaboração das informações financeiras consolidadas, merecem destaque as seguintes práticas:

- (a) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- (b) Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;
- (c) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de dificuldades na recuperação dos ativos relacionados;
- (d) Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado; e
- (e) Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas informações financeiras consolidadas.

(b) Empreendimentos controlados em conjunto (não consolidadas)

Coligadas	Percentual de participação			
	31/03/16		31/12/15	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
GB Polo	49,00	-	49,00	-
Kamaz	50,00	-	50,00	-
Loma	50,00	-	50,00	-
Metalpar (1)	-	50,00	-	50,00
Metalsur (1)	-	51,00	-	51,00

Notas Explicativas

Marsa (1)	-	50,00	-	50,00
New Flyer	-	19,97	-	19,99
San Marino	45,00	-	45,00	-
Rotas do Sul (2)	-	45,00	-	45,00
San Marino México (2)	-	45,00	-	45,00
Superpolo	20,61	29,39	20,61	29,39
TMML	49,00	-	49,00	-

(1) Consolida no empreendimento controlado em conjunto (não consolidada) na Loma;

(2) Consolida no empreendimento controlado em conjunto (não consolidada) na San Marino.

O montante dos principais saldos das informações financeiras dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	<u>Ativo</u>		<u>Passivo</u>		<u>Receita líquida</u>		<u>Lucro (prejuízo)</u>	
	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/03/15</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/03/15</u>
GBPollo	120.930	145.690	121.655	139.135	5.749	51.299	(6.792)	730
Kamaz	5.697	6.782	10.944	12.416	903	1.949	384	(356)
Loma	225.968	214.873	158.765	135.175	84.102	53.778	3.072	833
San Marino	425.521	416.864	377.185	356.333	91.954	82.407	(12.516)	(2.213)
Superpolo	175.625	172.207	98.529	91.430	38.554	69.671	(514)	5.234
TMML	187.463	208.492	141.903	162.739	56.678	99.033	(4.022)	4.418

(c) Coligadas (não consolidadas)

	<u>Percentual de participação</u>			
	<u>31/03/16</u>		<u>31/12/15</u>	
Coligadas	<u>Direta</u>	<u>Indireta</u>	<u>Direta</u>	<u>Indireta</u>
Mercobus	40,00	-	40,00	-
MVC	26,00	-	26,00	-
Setbus	25,10	21,96	25,10	21,96
Spheros	40,00	-	40,00	-
Spheros Colômbia (1)	-	40,00	-	40,00
Spheros México (1)	-	40,00	-	40,00
WSul	30,00	-	30,00	-

(1) Consolida na coligada (não consolidada) Spheros.

O montante dos principais saldos das informações financeiras dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	<u>Ativo</u>		<u>Passivo</u>		<u>Receita líquida</u>		<u>Lucro (prejuízo)</u>	
	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/03/15</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/03/15</u>
Mercobus	6.820	7.189	587	1.266	1.707	1.852	753	580
MVC	-	585.053	-	584.615	-	133.922	-	7.527
Setbus	11.078	11.801	23.897	22.996	3.007	4.359	(940)	(929)
Spheros	74.801	61.700	36.448	26.452	36.344	35.009	3.480	6.130
WSul	7.395	7.685	1.586	1.422	3.049	5.163	(453)	364

Notas Explicativas

7 Caixa e equivalentes de caixa e ativos financeiros e derivativos

7.1 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Caixa e depósitos bancários				
No Brasil	115.055	43.588	145.363	44.682
No exterior	570	260	65.065	128.388
Títulos e valores mobiliários de liquidez imediata				
No Brasil (*)	606.653	879.395	721.672	958.092
Total do caixa e equivalente de caixa	722.278	923.243	932.100	1.131.162

(*) Corresponde substancialmente a aplicações em Certificados de Depósitos Bancários (CDB), remuneradas a taxas que variam entre 99,0% e 102,0% do CDI, resultando uma média ponderada de 100,1% do CDI em 31 de março de 2016.

7.2 Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Circulante				
Mantidos para negociação				
Fundos de investimentos de renda fixa	156	152	156	152
Derivativos – mercado a termo (<i>Non Deliverable Forwards</i>)	5.867	329	5.935	1.803
Disponíveis para venda				
Certificados de depósitos bancários(*)	94.639	184.714	94.639	184.714
	100.662	185.195	100.730	186.669
Não circulante				
Disponíveis para venda				
Partes relacionadas	72.728	114.878	40.097	47.345
	72.728	114.878	40.097	47.345

(*) Corresponde substancialmente a aplicações em Certificados de Depósitos Bancários (CDB), remuneradas a taxas que variam entre 100,0% e 101,0% do CDI, resultando uma média ponderada de 100,1% do CDI em 31 de março de 2016.

Os instrumentos financeiros derivativos são apresentados como ativo ou passivo circulante. A Companhia não possui instrumentos financeiros que tenham sido registrados segundo o método de *hedge accounting* de acordo com IAS 39.

Notas Explicativas

8 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Circulante				
No mercado nacional	174.438	252.236	240.373	331.026
No mercado externo	180.711	290.792	264.999	416.056
Partes relacionadas	49.105	44.347	-	-
Relações interfinanceiras	-	-	348.692	357.634
Ajuste a valor presente	(2.296)	(3.571)	(2.466)	(4.178)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(32.076)	(32.572)	(66.421)	(67.938)
	<u>369.882</u>	<u>551.232</u>	<u>785.177</u>	<u>1.032.600</u>
Não circulante				
Relações interfinanceiras	-	-	546.148	547.865
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(10.483)	(9.650)
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>535.665</u>	<u>538.215</u>
	<u>369.882</u>	<u>551.232</u>	<u>1.320.842</u>	<u>1.570.815</u>

As relações interfinanceiras referem-se a operações de crédito por financiamentos de ônibus pelo Banco Moneo, através de repasses do programa FINAME do BNDES.

A composição de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Valores a vencer	233.003	351.874	1.164.537	1.308.040
Vencidos:				
Até 30 dias	20.001	43.589	31.786	79.474
Entre 31 e 60 dias	7.406	19.664	19.147	27.973
Entre 61 e 90 dias	9.069	5.382	13.054	10.402
Entre 91 e 180 dias	10.073	7.838	14.861	35.323
Acima de 181 dias	124.702	159.028	156.827	191.369
Ajuste a valor presente	(2.296)	(3.571)	(2.466)	(4.178)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(32.076)	(32.572)	(76.904)	(77.588)
	<u>369.882</u>	<u>551.232</u>	<u>1.320.842</u>	<u>1.570.815</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 1º de janeiro de 2015	(28.428)	(77.681)
Provisão registrada no período	(3.338)	(8.314)
Reversão de provisão contra contas a receber (write-off)	1.651	14.536
Variação cambial	<u>(2.457)</u>	<u>(6.129)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(32.572)	(77.588)
Provisão registrada no período	(369)	(2.408)
Reversão de provisão contra contas a receber (write-off)	865	2.085
Variação cambial	<u>-</u>	<u>1.007</u>
Saldo em 31 de março de 2016	<u>(32.076)</u>	<u>(76.904)</u>

Notas Explicativas

Contas a receber são denominadas nas seguintes moedas:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Reais	189.171	260.440	1.066.364	1.166.287
Dólar Americano	180.711	290.792	193.820	333.291
Dólar Australiano	-	-	24.376	34.684
Rande	-	-	20.332	11.163
Renminbi	-	-	15.842	25.390
Novo Sol	-	-	108	-
	<u>369.882</u>	<u>551.232</u>	<u>1.320.842</u>	<u>1.570.815</u>

9 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Produtos acabados	62.289	77.974	104.623	124.782
Produtos em elaboração	39.579	31.548	84.179	68.368
Matérias-primas e auxiliares	130.915	115.230	231.400	225.370
Adiantamentos a fornecedores e outros	946	2.637	17.948	26.582
Provisão para perdas nos estoques	(857)	(857)	(4.956)	(7.328)
	<u>232.872</u>	<u>226.532</u>	<u>433.194</u>	<u>437.774</u>

A movimentação da provisão para perdas nos estoques está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 1º de janeiro de 2015	(2.200)	(7.036)
Reversão de provisão	1.973	4.833
Provisão registrada no período	(630)	(3.773)
Variação cambial	-	(1.352)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(857)	(7.328)
Reversão de provisão	-	2.304
Provisão registrada no período	-	(194)
Variação cambial	-	262
Saldo em 31 de março de 2016	<u>(857)</u>	<u>(4.956)</u>

10 Impostos e contribuições a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Circulante				
Imposto de Renda - Pessoa Jurídica (IRPJ)	25.115	19.091	33.287	26.841
Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL)	1.592	6.029	4.374	8.712
Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI)	11.530	11.551	11.669	11.674
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)	4.654	6.393	11.830	12.752
Programa de Integração Social (PIS)	567	1.894	2.935	3.898
Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS)	2.191	6.934	15.510	18.089
Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS)	12.764	14.112	13.353	14.701

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Reintegra	6.822	7.292	7.172	7.642
Imposto sobre Valor Agregado (IVA)	-	-	9.444	14.003
Outros	38	45	246	74
	<u>65.273</u>	<u>73.341</u>	<u>109.820</u>	<u>118.386</u>
Não circulante				
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e				
Serviços (ICMS)	441	629	622	842
Imposto sobre Valor Agregado (IVA)	-	-	53	65
	<u>441</u>	<u>629</u>	<u>675</u>	<u>907</u>
	<u>65.714</u>	<u>73.970</u>	<u>110.495</u>	<u>119.293</u>

11 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Controladas	1.219.734	1.197.584	-	-
Controladas em conjunto	156.373	172.395	450.486	500.340
Coligadas	16.530	15.650	16.530	15.650
Outros investimentos	-	-	139	139
	<u>1.392.637</u>	<u>1.385.629</u>	<u>467.155</u>	<u>516.129</u>

(a) Investimento em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas

Os investimentos em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas estão demonstrados a seguir:

Notas Explicativas

Controladas:

Controladas																	
																	Total
	Apolo	Ciferal	Ilmot	Mac	Mapla	MP Austrália	Masa	MIC	Moneo	MP Canadá	Polomex	Syncro	Trading	Volare Veículos	Volare Comércio	Volare Peru	31/03/16
	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	31/12/15
Dados dos Investimentos																	
Capital social	3.750	20.000	54.798	11.359	488	61.439	7.518	4.982	100.000	271.490	31.362	4.000	3.000	150.000	9.864	744	
Patrimônio líquido ajustado	3.691	190.650	103.200	58	57	55.458	51.247	1.697	232.115	425.176	114.820	4.814	6.341	137.308	4.326	896	
Ações ou quotas possuídas	3.250	499.953	50.000	1	4.000	100	100.000	1.400.000	100.000	4.925.530	3.011.659	1	3.450.103	149.850	9.854	999	
% de participação	65,00	99,99	100,00	100,00	99,99	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	3,61	99,99	99,99	99,90	99,90	99,90	
Lucro (prejuízo) líquido do período	(168)	(4.020)	(243)	(459)	(17)	(1.099)	1.529	(7)	5.272	10.408	(111)	92	141	(4.700)	18	152	
Movimentação dos investimentos																	
Saldos iniciais:																	
Pelo valor patrimonial	2.508	194.660	112.096	439	90	59.055	51.607	1.869	226.843	458.643	4.547	4.722	6.199	71.866	2.440	-	1.197.584
Integralização de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	70.000	1.864	807	72.671
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	39.960
Resultado de equivalência patrimonial	(109)	(4.020)	(243)	(459)	(17)	(1.099)	1.529	(7)	5.272	10.408	(4)	92	141	(4.695)	18	152	(2.675)
Ajustes acumulados de conversão	-	-	(8.653)	78	(16)	(2.498)	(1.889)	(165)	-	(43.875)	(398)	-	-	-	-	(64)	172.882
Variação cambial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12.419
Redução de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(46.687)
Saldos finais:																	
Pelo valor patrimonial	2.399	190.640	103.200	58	57	55.458	51.247	1.697	232.115	425.176	4.145	4.814	6.340	137.171	4.322	895	1.197.584
(1) Empreendimentos no exterior.	(1)																

Empreendimentos controlados em conjunto:

Empreendimentos controlados em conjunto									
									Total
	GBPollo	Kamaz	Loma	Metalpar	San Marino	Superpolo	TMML	New Flyer	31/03/16
	(1)	(1)	(1),(2)	(1)	(2)	(1)	(1)	(1)	31/12/15
Dados dos investimentos									
Capital social	39.286	2.856	23.992	120	73.689	15.278	91.308	2.105.652	
Patrimônio líquido ajustado	(727)	(5.246)	67.208	32.700	48.336	77.108	45.561	1.721.719	
Ações ou quotas possuídas	4.803.922	1	15.949.948	473.995	7.478.482	265.763	24.500	11.087.834	
% de participação	49,00	50,00	50,00	1,00	45,00	20,61	49,00	19,97	
Lucro (prejuízo) líquido do período	(6.792)	384	3.072	1.000	(12.516)	(514)	4.022	164.034	
Movimentação dos investimentos									
Saldos iniciais:									
Pelo valor patrimonial	3.212	(2.817)	70.301	392	62.240	16.648	22.419	-	172.395
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.488)
Resultado de equivalência patrimonial	(3.328)	192	1.536	10	(5.632)	(106)	1.971	-	13.741
Ajustes acumulados de conversão	(240)	2	(7.781)	(75)	144	(650)	(2.065)	-	6.234
Saldos finais:									
Pelo valor patrimonial	(356)	(2.623)	64.056	327	56.752	15.892	22.325	-	172.395
Ágio sobre investimento	-	-	(30.451)	-	(35.002)	-	-	-	(65.453)
Participação indireta - Superpolo	-	-	-	-	-	22.656	-	-	23.738
Participação indireta - New Flyer	-	-	-	-	-	-	336.910	336.910	369.660
Pelo valor patrimonial consolidado	(356)	(2.623)	33.605	327	21.750	38.548	22.325	336.910	500.340
(1) Empreendimentos no exterior.	(1)								
(2) Estes saldos contemplam investimentos e ágio.	(2)								

Notas Explicativas

Coligadas:

	Coligadas						
	Total						
	MVC	Mercobus (1)	Spheros	Setbus	WSul	31/03/16	31/12/15
Dados dos investimentos							
Capital social	34.011	249	15.000	1.000	6.100		
Patrimônio líquido ajustado	-	6.233	38.353	(12.139)	5.810		
Ações ou quotas possuídas	1	232	244.898	25	1.830.000		
% de participação	26,00	40,00	40,00	25,10	30,00		
Lucro (prejuízo) líquido do período	-	753	3.480	(940)	(453)		
Movimentação dos investimentos							
Saldos iniciais:							
Pelo valor patrimonial	114	2.369	14.099	(2.811)	1.879	15.650	53.833
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	-	(8.355)
Resultado de equivalência patrimonial	(114)	301	1.392	(236)	(136)	1.207	(29.898)
Ajustes acumulados de conversão	-	(177)	(150)	-	-	(327)	70
Saldos finais:							
Pelo valor patrimonial	-	2.493	15.341	(3.047)	1.743	16.530	15.650

(1) Empreendimento no exterior.

12 Imobilizado

(a) Síntese da movimentação do imobilizado da controladora

	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	18.071	108.360	75.976	3.809	5.906	3.004	175	6.591	221.892
Adições	-	191	425	38	156	-	-	522	1.332
Baixas	-	(5)	(368)	(1)	(6)	-	-	(11)	(391)
Transferências	-	63	165	1	-	-	-	(229)	-
Depreciações	-	(908)	(3.403)	(142)	(537)	(148)	-	-	(5.138)
Saldos em 31 de março de 2016	18.071	107.701	72.795	3.705	5.519	2.856	175	6.873	217.695
Custo do imobilizado	18.071	182.020	202.453	9.151	19.416	7.044	175	6.873	445.203
Depreciação acumulada	-	(74.319)	(129.658)	(5.446)	(13.897)	(4.188)	-	-	(227.508)
Valor residual	18.071	107.701	72.795	3.705	5.519	2.856	175	6.873	217.695
Taxas anuais de depreciação - %		2,0	8,3	8,3	20,0	20,0			

(b) Síntese da movimentação do imobilizado consolidado

	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	22.927	298.870	182.428	9.075	7.640	6.972	3.490	29.938	561.340
Efeito cambial	(46)	(269)	(2.167)	(111)	-	(180)	(282)	-	(3.055)
Adições	-	11.081	23.846	266	136	45	92	790	36.256
Baixas	-	(5)	(368)	(2)	(6)	-	(102)	(11)	(494)
Transferências	-	1.645	165	1	(20)	(12)	-	(1.779)	-
Depreciações	-	(1.335)	(6.486)	(310)	(636)	(472)	(202)	-	(9.441)
Saldos em 31 de março de 2016	22.881	309.987	197.418	8.919	7.114	6.353	2.996	28.938	584.606
Custo do imobilizado	22.881	404.678	435.137	19.234	22.666	14.558	13.356	28.938	961.448
Depreciação acumulada	-	(94.691)	(237.719)	(10.315)	(15.552)	(8.205)	(10.360)	-	(376.842)
Valor residual	22.881	309.987	197.418	8.919	7.114	6.353	2.996	28.938	584.606
Taxas anuais de depreciação - %		2,0	8,3	8,3	20,0	20,0	13,0		

Terrenos e edificações compreendem, principalmente, fábricas e escritórios.

Notas Explicativas

(c) Garantia

Em 31 de março de 2016, propriedades com valor contábil residual de R\$ 26.579 mil (R\$ 27.413 mil em 31 de dezembro de 2015) estão sujeitas a uma fiança registrada para garantir empréstimos bancários e contingências.

13 Ágio e intangível

(a) Síntese da movimentação do intangível da controladora

	Softwares	Marcas registradas e licenças	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	5.538	36	5.574
Adições	86	-	86
Baixas	-	-	-
Amortizações	(470)	(3)	(473)
Saldos em 31 de março de 2016	5.154	33	5.187
Custo do intangível	50.268	338	50.606
Amortização acumulada	(45.114)	(305)	(45.419)
Valor residual	5.154	33	5.187
Taxas anuais de amortização - %	20,0	7,0	

(b) Síntese da movimentação do ágio e intangível do consolidado

	Softwares	Marcas registradas e licenças	Carteira de clientes	Outros Intangíveis	Ágios	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	9.869	36	3.073	11.033	286.586	310.597
Efeito cambial	(305)	-	(96)	(466)	(7.883)	(8.750)
Adições	209	-	-	-	-	209
Baixas	-	-	-	-	-	-
Amortizações	(706)	(3)	(1.164)	-	-	(1.873)
Saldos em 31 de março de 2016	9.067	33	1.813	10.567	278.703	300.183
Custo do imobilizado	57.442	338	23.422	11.310	278.703	371.215
Amortização acumulada	(48.375)	(305)	(21.609)	(743)	-	(71.032)
Valor residual	9.067	33	1.813	10.567	278.703	300.183
Taxas anuais de amortização - %	2,0	8,3	25,0	10,0		

A Companhia efetua no final de cada exercício testes de eventuais perdas (*impairment*) no ágio, ou sempre que houver indicadores de que uma perda possa ter ocorrido.

14 Partes relacionadas

(a) Saldos e transações com partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos com partes relacionadas em 31 de março de 2016, bem como as transações que influenciaram o resultado do período encontram-se detalhadas no quadro a seguir:

Notas Explicativas

Partes Relacionadas	Saldos ativos por mútuo e conta-corrente	Saldos passivos por mútuo e conta-corrente	Contas a receber por vendas	Contas a pagar por compras	Vendas de produtos/serviços	Compras de produtos/serviços	Receitas financeiras	Despesas financeiras
Apolo	-	-	-	151	-	-	-	-
Ciferal	-	1	7.466	959	7.492	1.638	-	-
GB Polo	31.396	-	4.770	-	218	-	196	-
Kamaz	1.847	-	-	-	-	-	7	-
Ilmot	486	-	-	-	-	-	5	-
Loma	-	-	1.945	-	69	-	-	-
Mac	-	-	7.828	-	1.033	-	-	-
Masa	-	-	8.533	-	6.486	-	-	-
Moneo	1	-	-	-	-	-	2	-
MVC	5.386	-	1.556	58	-	87	-	-
Polomex	-	-	7.334	-	5.112	-	-	-
San Marino	-	-	-	-	2	-	-	-
Setbus	1.417	-	-	27	-	470	-	-
Spheros	-	-	28	2.422	25	5.394	-	-
Superpolo	-	-	2.408	-	2.573	-	-	-
Syncroparts	-	-	-	-	-	-	-	-
TMML	-	-	8.778	-	295	-	-	-
Trading	-	-	-	-	-	-	-	-
Volare Veículos	32.144	-	5.084	650	1.103	-	2.063	-
Volare Comércio	-	5	9.268	520	4.051	-	38	-
Volare Peru	-	-	1.312	-	3.211	-	-	-
WSul	51	-	-	470	-	974	-	-
Saldo em 31/03/16	<u>72.728</u>	<u>6</u>	<u>66.310</u>	<u>5.257</u>	<u>31.670</u>	<u>8.563</u>	<u>2.311</u>	<u>-</u>
Saldo em 31/12/15	<u>114.878</u>	<u>2</u>	<u>72.875</u>	<u>4.845</u>	<u>168.592</u>	<u>52.028</u>	<u>3.869</u>	<u>-</u>

Os saldos de mútuos e contas correntes de empresas sediadas no Brasil estão sujeitos a encargos financeiros equivalentes à variação do CDI, e com empresas no exterior estão sujeitos a juros calculados pela taxa LIBOR semestral acrescidos de 3% a.a..

(b) Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros, diretores e os membros do Comitê Executivo. A remuneração paga ou a pagar está demonstrada a seguir:

	31/03/16				
	Fixa	Variável	Plano de aposen-tadoria	Pagamento com base em ações	Total
Conselho de Administração e diretores estatutários	2.280	1.696	39	82	4.097
Diretores não estatutários	2.683	-	66	47	2.796
	<u>4.963</u>	<u>1.696</u>	<u>105</u>	<u>129</u>	<u>6.893</u>

Notas Explicativas

	31/03/15				
	Fixa	Variável	Plano de aposen- tadoria	Pagamento com base em ações	Total
Conselho de Administração e diretores estatutários	2.236	1.651	47	29	3.963
Diretores não estatutários	2.113	1.002	63	22	3.200
	4.349	2.653	110	51	7.163

15 Empréstimos e financiamentos

	Taxa média ponderada % a.a.	Ano de Vencimento	Controladora		Consolidado	
			31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Moeda nacional						
FINAME	5,89	2016 a 2025	12.439	12.957	22.472	23.340
Empréstimos bancários	14,25	2016	76	74	76	143
Depósitos interfinanceiros	15,30	2016	-	-	40.840	39.425
FINEP	5,67	2017 a 2025	177.085	186.365	190.270	199.549
FDE – Fundos de desenvolvimento	3,00	2025	-	-	79.574	109.574
Fundepar - ES	-	2026	-	-	30.000	-
Pré-embarque especial (*)	8,00	2017	101.244	302.136	101.244	302.136
Notas de créditos exportação - Compulsório	8,86	2017 a 2019	413.237	556.339	413.237	556.339
Moeda estrangeira						
Adiantamentos de contratos de câmbio	3,97	2017	17.855	-	17.855	-
Pré-pagamento de exportação em dólares norte-americanos	2,93	2018	373.523	413.004	373.523	413.004
Notas de créditos exportação - USD	2,99	2018	44.841	48.854	44.841	48.854
Financiamento em randes	9,65	2017 a 2020	-	-	564	624
Financiamento em renminbi	5,24	2016	-	-	21.004	22.911
Financiamento em dólares australianos	3,28	2016	-	-	91.808	79.173
Partes relacionadas	CDI	-	6	2	-	-
Subtotal de moeda nacional e estrangeira			1.140.306	1.519.731	1.427.308	1.795.072
Captações no mercado aberto						
Moeda nacional						
BNDES – Operações Pré fixadas	3,85	2016 a 2024	-	-	582.322	613.321
BNDES – Operações Pós fixadas	TJLP + 1,55	2016 a 2021	-	-	85.400	66.453
BNDES – Operações Pós fixadas	SELIC + 1,88	2016 a 2022	-	-	9.434	-
Subtotal de captações no mercado aberto			-	-	677.156	679.774
Total de empréstimos e financiamentos			1.140.306	1.519.731	2.104.464	2.474.846
Passivo circulante			(489.658)	(582.682)	(887.733)	(965.139)
Passivo não circulante			650.648	937.049	1.216.731	1.509.707

(*) Corresponde a uma linha de crédito do BNDES destinada a produção direcionada a exportação, devendo o embarque dos mesmos ocorrer em até a data limite de 3 anos.

Notas Explicativas

As parcelas a longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamento:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
De 13 a 24 meses	386.021	577.147	588.866	800.335
De 25 a 36 meses	131.153	218.705	265.884	338.985
De 37 a 48 meses	78.539	78.617	167.027	166.868
De 49 a 60 meses	24.872	30.408	74.954	78.170
Após 60 meses	30.063	32.172	120.000	125.349
	<u>650.648</u>	<u>937.049</u>	<u>1.216.731</u>	<u>1.509.707</u>

(a) Empréstimos e financiamentos

Os financiamentos FINAME estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 22.311 em 31 de março de 2016 (R\$ 22.317 em 31 de dezembro de 2015).

A Companhia detém empréstimos bancários garantidos no montante de R\$ 461.398 mil em 31 de março de 2016 (R\$ 506.424 mil em 31 de dezembro de 2015). De acordo com os termos do contrato, esses empréstimos serão pagos em parcelas nos próximos 3 anos. Contudo, os contratos possuem cláusulas restritivas “Covenants”, que incluem, entre outras, antecipação parcial ou total do vencimento quando determinados índices financeiros não forem atingidos. Caso ocorra essa situação, a Companhia reclassifica esses montantes para o passivo circulante e toma providências para o restabelecimento dos indicadores contratuais.

(b) Captações no mercado aberto

As captações de mercado aberto referem-se a captações efetuadas pelo Banco Moneo, junto ao BNDES, para financiamento de operações de FINAME.

O valor de face e valor justo das captações no mercado aberto são:

	Valor de face (futuro)		Valor justo (presente)	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
De 1 a 12 meses	260.126	256.531	237.245	235.174
De 13 a 24 meses	203.030	206.892	186.802	192.044
De 25 a 36 meses	133.572	133.351	123.433	124.095
Após 36 meses	136.737	135.205	129.676	128.461
	<u>733.465</u>	<u>731.979</u>	<u>677.156</u>	<u>679.774</u>

O valor de face dos empréstimos do passivo circulante se aproxima do seu valor justo.

16 Provisões

(a) Contingências passivas

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa quanto na judicial. Quando aplicáveis, as demandas são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos e internos.

Notas Explicativas

As contingências que, na opinião dos assessores jurídicos da Companhia, são consideradas como perdas possíveis ou prováveis em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015 estão apresentadas a seguir. As contingências consideradas de perdas prováveis estão provisionadas.

<u>Natureza</u>	<u>Controladora</u>			
	<u>31/03/16</u>		<u>31/12/15</u>	
	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>
Cível	964	-	964	-
Trabalhista	15.759	21.703	11.065	16.677
Tributário	13.854	128.984	13.494	125.939
	<u>30.577</u>	<u>150.687</u>	<u>25.523</u>	<u>142.616</u>
<u>Natureza</u>	<u>Consolidado</u>			
	<u>31/03/16</u>		<u>31/12/15</u>	
	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>
Cível	964	442	964	442
Trabalhista	17.385	21.703	12.689	16.677
Tributário	14.209	175.762	13.688	172.091
	<u>32.558</u>	<u>197.907</u>	<u>27.341</u>	<u>189.210</u>
<u>Depósitos judiciais</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>
Cível	4.246	980	4.246	980
Trabalhista	3.403	2.676	4.590	3.855
Tributário	1.758	1.772	7.630	7.592
	<u>9.407</u>	<u>5.428</u>	<u>16.466</u>	<u>12.427</u>

(i) Cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em ações judiciais de natureza cível e trabalhista, dentre as quais constam ações de indenização por acidentes de trabalho e por doenças ocupacionais. Nenhuma dessas ações se refere a valores individualmente significativos.

(ii) Tributárias

A Companhia e suas controladas são parte em ações judiciais de natureza tributária. A seguir, descrevemos a natureza das principais causas:

Notas Explicativas

. Prováveis perdas - provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
REINTEGRA–apropriação de crédito (i)	499	484	499	484
Regime Fiscal Especial – crédito tributário (ii)	10.478	10.171	10.478	10.171
Outras contingências de menor valor	2.877	2.839	3.232	3.033
	<u>13.854</u>	<u>13.494</u>	<u>14.209</u>	<u>13.688</u>

- (i) Contingência relativa a crédito de Reintegra – contingência decorrente de divergência de procedimento no pleito do crédito de Reintegra referente ao 1º e 2º trimestre de 2012.
- (ii) Contingência concernente à discussão dos procedimentos adotados para a fruição de benefícios fiscais utilizados na comercialização dos produtos.

. Possíveis perdas - não provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
PIS, COFINS e FINSOCIAL – compensações	6.610	6.497	6.610	6.497
COFINS – pedido de restituição (i)	18.558	18.207	18.558	18.207
PIS, COFINS – crédito	7.172	6.992	7.172	6.992
PIS – compensações (ii)	11.776	11.444	11.776	11.444
IPI – crédito	1.819	1.825	1.819	1.825
IRPJ - lucro inflacionário realizado a menor	2.646	2.609	2.646	2.609
IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via tradings (iii)	-	-	-	-
IRPJ e CSLL – Saldo Negativo (iv)	14.794	14.445	14.794	14.445
IRPJ e CSLL – lucros no exterior (v)	24.943	24.319	24.943	24.319
IRPJ e CSLL – IR pago no exterior	3.042	2.957	3.042	2.957
REINTEGRA – Compensação (vi)	13.124	12.822	13.124	12.822
ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes (vii)	-	-	32.617	32.135
ICMS – documentos fiscais indevidos (viii)	13.544	13.139	13.544	13.139
ISS - serviços tomados de terceiros	4.929	4.782	4.929	4.782
INSS – serviços tomados de pessoas jurídicas	6.027	5.901	6.027	5.901
Outras contingências de menor valor	-	-	14.161	14.017
	<u>128.984</u>	<u>125.939</u>	<u>175.762</u>	<u>172.091</u>

(i) Contingências cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis, relativas a procedimentos questionados pela fiscalização, quanto a pedidos de restituição de COFINS. O processo administrativo encontra-se em andamento na Delegacia da Receita Federal do Brasil de Julgamento.

(ii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a valores inscritos em dívida ativa, provenientes de compensações não homologadas derivadas de créditos obtidos em processo judicial. O processo encontra-se em andamento na primeira instância da Justiça Federal de Caxias do Sul.

(iii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a procedimentos questionados pela fiscalização, quanto a pedidos de restituição de saldo negativo de IRPJ e CSLL. O processo encontra-se em andamento perante o Conselho Administrativo de Recursos Fiscais.

(iv) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussão sobre a consolidação no Exterior de resultados de controladas indiretas, antes do oferecimento dos lucros à

Notas Explicativas

tributação no Brasil. O processo encontra-se em andamento perante a Delegacia da Receita Federal de Julgamento.

(v) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussão sobre crédito de Reintegra, em razão de divergência de procedimento no pleito do crédito. O processo encontra-se em andamento perante a Delegacia Regional de Julgamento – DRJ.

(vi) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, da controlada, relativa a discussões sobre ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Conselho de Contribuintes do Estado do Rio de Janeiro.

(vii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussões sobre ICMS, por suposta emissão de documentos fiscais com erro na aplicação da alíquota, em operações de venda a não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

(b) Contingências ativas

O demonstrativo contendo informações sobre contingências ativas, conforme opinião de seus assessores jurídicos está abaixo detalhado com a possibilidade de ganho:

Natureza	Consolidado			
	31/03/16		31/12/15	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Contingente				
Tributário	12.199	11.494	11.851	11.166
Previdenciário	-	2.510	-	2.438
	<u>12.199</u>	<u>14.004</u>	<u>11.851</u>	<u>13.604</u>

(i) Contingências tributárias

A Companhia é autora em diversas ações judiciais, no âmbito estadual e federal, nas quais são discutidas as seguintes matérias:

- Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI.
- Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS.
- Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL.
- Imposto sobre Operações Financeiras - IOF e Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF.
- Empréstimo Compulsório Eletrobrás.
- ICMS sobre materiais de uso e consumo.

(ii) Contingências previdenciárias

- Contribuição Social Previdenciária – INSS.

A Companhia não registrou contabilmente os ganhos contingentes, pois somente os reconhece após o trânsito em julgado ou pelo efetivo ingresso dos recursos.

Notas Explicativas

17 Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados

A Marcopolo é patrocinadora principal da Marcoprev Sociedade de Previdência Privada, sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída em dezembro de 1995, cujo principal objetivo é conceder benefícios complementares aos da Previdência Social a todos os empregados das patrocinadoras: Marcopolo (principal), Syncroparts, Trading, Banco Moneo e Fundação Marcopolo. No período findo em 31 de março de 2016 foi despendido em contribuições, em nível consolidado, o montante de R\$ 3.056 (R\$ 3.051 em 31 de março de 2015). O regime atuarial de determinação do custo e contribuições do plano é pelo método de capitalização. É um plano misto, de "benefícios definidos" onde as contribuições são de responsabilidade exclusiva da patrocinadora, e de "contribuição definida" onde as contribuições são da patrocinadora e do participante, de forma opcional.

Na data-base de 31 de março de 2016 e de 31 de dezembro de 2015, os valores relacionados aos benefícios pós-emprego, foram apurados em avaliação atuarial anual, conduzida por atuários independentes, e estão reconhecidos nas demonstrações financeiras conforme abaixo apresentado.

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial são os seguintes:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>
Valor presente das obrigações atuariais	(205.139)	(196.773)	(207.316)	(198.861)
Valor justo dos ativos do plano	224.516	219.711	226.898	222.042
Superávit não sujeito a reembolso ou de redução nas contribuições futuras	<u>(19.377)</u>	<u>(22.938)</u>	<u>(19.582)</u>	<u>(23.181)</u>
Passivo a ser reconhecido	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

De acordo com as prerrogativas constantes nos regulamentos do plano de aposentadoria e na parcela contabilizada do plano de aposentadoria suplementar não se verifica a possibilidade de reembolso, aumento de benefício ou de redução nas contribuições futuras. Consequentemente o ativo decorrente do superávit dos planos não foram contabilizados em 31 de março de 2016

A movimentação na obrigação de benefício definido durante o período é demonstrada a seguir:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>
Em 1º de janeiro	-	-	-	-
Contribuições dos participantes do plano	2.429	10.165	2.460	10.298
Perdas (ganhos) atuariais	(2.429)	(10.165)	(2.460)	(10.298)
(Despesa) Receita anual líquida reconhecida	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Em 31 de dezembro	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

A movimentação do valor justo dos ativos do plano de benefícios nos períodos apresentados é a seguinte:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>
Em 1º de janeiro	219.711	210.184	222.042	212.329
Contribuição dos patrocinadores	2.429	10.165	2.460	10.298
Contribuição dos empregados	84	482	84	490

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Benefícios pagos	(2.445)	(9.806)	(2.445)	(9.807)
Retorno esperado dos ativos do plano	4.737	8.686	4.757	8.732
Em 31 de dezembro	<u>224.516</u>	<u>219.711</u>	<u>226.898</u>	<u>222.042</u>

A movimentação da obrigação atuarial nos períodos apresentados é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Em 1º de janeiro	196.773	205.606	198.861	207.698
(Ganhos) perdas atuariais	4.065	(27.666)	4.067	(28.049)
Custo dos serviços correntes	618	4.545	640	4.675
Custo financeiro	6.044	23.612	6.109	23.854
Contribuições dos empregados	84	482	84	490
Benefícios pagos	(2.445)	(9.806)	(2.445)	(9.807)
Em 31 de dezembro	<u>205.139</u>	<u>196.773</u>	<u>207.316</u>	<u>198.861</u>

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado são:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Custo dos serviços correntes	618	4.545	640	4.675
Custo financeiro	(107)	(706)	(108)	(715)
Total incluído nos custos de pessoal	<u>511</u>	<u>3.839</u>	<u>532</u>	<u>3.960</u>

As principais premissas atuariais na data do balanço são:

• **Hipóteses econômicas**

	Percentual a.a.			
	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Taxa de desconto (*)	12,68	12,68	12,68	12,68
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano	12,68	12,68	12,68	12,68
Aumentos salariais futuros	7,52	7,52	7,52	7,52
Inflação	5,00	5,00	5,00	5,00

(*) A taxa de desconto é composta de: inflação 5,00% a.a. mais juros 7,31% a.a para o período findo em 31 de março de 2016 (inflação de 5,20% a.a. mais juros de 6,23% a.a. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015).

Notas Explicativas

. Hipóteses demográficas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Tábua de mortalidade	AT 2000	AT 2000	AT 2000	AT 2000
Tábua de mortalidade e inválidos	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944	RRB 1944	RRB 1944	RRB 1944

18 Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

A base para constituição dos impostos diferidos é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Ativo				
Provisão para assistência técnica	19.722	24.214	23.868	43.390
Provisão para comissões	24.915	36.864	26.282	40.923
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.512	5.175	23.506	24.952
Provisão para participação nos resultados	6.974	18.118	7.603	19.493
Provisão para contingências	30.576	25.523	32.558	27.341
Provisão sobre avais com terceiros	75	75	148	146
Provisão para perdas nos estoques	857	857	4.956	7.328
Provisão para serviços de terceiros	11.895	12.231	11.895	12.231
Provisão para rescisões contratuais	12.632	13.779	12.632	13.779
Apropriação (ganhos) perdas com derivativos	697	(155)	697	(882)
Ajuste a valor presente	2.190	2.590	2.174	2.919
Depreciação fiscal	(35.343)	(32.565)	(38.996)	(45.318)
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	5.415	-	5.415	-
Outras provisões	13.642	11.956	45.892	36.451
Base de cálculo	98.759	118.662	158.630	182.753
Alíquota nominal - %	34	34	34	34
Imposto de renda e contribuição social diferidos	33.578	40.345	53.934	62.136

(b) Estimativa das parcelas de realização do ativo fiscal diferido

A recuperação dos créditos fiscais está baseada em projeções de resultados tributáveis, bem como na realização das diferenças temporárias para os seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
De 13 meses em diante	33.578	40.345	53.934	62.136
	33.578	40.345	53.934	62.136

Notas Explicativas

(c) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social correntes

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Conciliação				
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	14.539	29.418	18.898	34.460
Alíquota nominal - %	34	34	34	34
	4.943	10.002	6.425	11.716
Adições e exclusões permanentes				
Equivalência patrimonial	(955)	(5.879)	(2.076)	(4.493)
Juros sobre capital próprio	-	(7.361)	-	(7.361)
Participação dos administradores	(324)	(587)	(324)	(587)
IR/CS sobre resultados no Exterior	2.601	-	2.601	-
Outras adições (exclusões)	(578)	(414)	3.506	1.138
	5.687	(4.239)	10.132	413
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	1.081	(3)	(1.930)	(7.027)
Diferido	(6.768)	4.242	(8.202)	6.614
	5.687	(4.239)	10.132	413

(i) Incentivo – Programa de desenvolvimento industrial.

19 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social autorizado da controladora é de 2.100.000.000 ações, sendo 700.000.000 ações ordinárias e 1.400.000.000 ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal.

Em 31 de março de 2016, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 896.900.084 (896.900.084 em 31 de dezembro de 2015) ações nominativas, sendo 341.625.744 ordinárias e 555.274.340 preferenciais, sem valor nominal.

Do total do capital subscrito, 331.107.287 (327.101.649 em 31 de dezembro de 2015) ações preferenciais nominativas pertencem a acionistas do exterior.

(b) Reservas

(i) Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(ii) Reservas estatutárias

A Marcopolo destina 25% (vinte e cinco por cento), no mínimo, do lucro remanescente, para o pagamento de dividendo a todas as ações da Marcopolo, a título de dividendo mínimo obrigatório. O saldo remanescente do lucro líquido será destinado, em sua totalidade, à formação das seguintes reservas:

- Reserva para futuro aumento de capital para ser utilizada em futuros aumentos de capital, a ser formada por 70% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 60% do

Notas Explicativas

capital social.

- Reserva para pagamento de dividendos intermediários para ser utilizada para pagamento de dividendos intermediários previstos no parágrafo 1º do artigo 33 do Estatuto Social, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.
- Reserva para compra das próprias ações a ser utilizada para aquisição de ações de emissão da Marcopolo, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou respectiva alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.

(c) Ações em tesouraria

Corresponde ao entesouramento de 4.949.901 ações preferenciais nominativas, adquiridas ao custo médio de R\$ 4,6379 (em reais um) por ação. No trimestre foram alienadas 974.068 ações preferenciais nominativas, a um preço médio ponderado de R\$ 1,8500 por ação, gerando um resultado líquido negativo de R\$ 2.715. O valor das ações em tesouraria em 31 de março de 2016 corresponde a R\$ 22.957. As ações serão utilizadas para, nos termos do parágrafo 3º do artigo 168 da Lei das S.A. e da Instrução CVM nº 390/03, outorgar opção de compra de ações a administradores e empregados da Marcopolo, de acordo com o Plano de Opções de compra de ações aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2005.

20 Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.

As principais coberturas de seguro são:

Natureza do ativo	Valor patrimonial	Consolidado	
		31/03/16	31/12/15
Estoques e almoxarifados	Incêndio e riscos diversos	574.853	605.020
Prédios e conteúdos	Incêndio e riscos diversos	858.676	801.880
Veículos	Colisão e responsabilidade civil	33.929	35.714
		<u>1.467.458</u>	<u>1.442.614</u>

21 Avais, fianças e garantias

A Companhia tinha contratado, em 31 de março de 2016, avais e/ou fianças no montante de R\$ 18.165 (R\$ 18.582 em 31 de março de 2015), concedidos a bancos em operações de financiamento a clientes, que têm como contrapartida a garantia dos respectivos bens financiados, bem como o valor contábil residual de bens financiados no montante de R\$ 26.579 (R\$ 27.413 em 31 de dezembro de 2015) dados em garantias de empréstimos bancários e contingências.

22 Participação de empregados nos lucros e resultados

A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido em Instrumento de Acordo do Programa de Metas-Eficácia Marcopolo (EFIMAR).

Notas Explicativas

Os valores estão classificados no resultado do período como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15
Custo dos produtos e serviços vendidos	309	1.552	309	1.552
Despesas com vendas	401	1.298	401	1.298
Despesas de administração	333	1.411	933	1.596
	<u>1.043</u>	<u>4.261</u>	<u>1.643</u>	<u>4.446</u>

23 Receita

A conciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15
Vendas brutas de produtos e serviços	329.777	503.699	501.517	785.604
Impostos sobre vendas e devoluções	(58.755)	(94.752)	(73.191)	(128.796)
Receita líquida	<u>271.022</u>	<u>408.947</u>	<u>428.326</u>	<u>656.808</u>

24 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15
Matérias-primas e materiais de consumo	162.233	223.151	241.448	367.016
Serviços de terceiros e outros	24.418	30.644	37.106	48.252
Remuneração direta	74.945	87.660	115.380	153.626
Remuneração dos administradores	3.210	3.956	3.210	3.956
Participação dos empregados nos lucros e resultados	1.043	4.261	1.643	4.446
Encargos de depreciações e amortizações	5.611	5.624	11.314	11.412
Despesas com previdência privada	3.010	3.001	3.056	3.051
Outras despesas	5.767	12.354	13.292	23.574
Total de custos e despesas de vendas, distribuições e despesas administrativas.	<u>280.237</u>	<u>370.651</u>	<u>426.449</u>	<u>615.333</u>

25 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15
Receitas financeiras				
Juros e variações monetárias recebidos	2.694	1.703	1.040	3.168
Juros sobre derivativos	560	414	560	414
Rendas de aplicações financeiras	28.561	18.578	31.097	20.589
Variação cambial	85.127	52.165	90.136	53.154
Variação cambial sobre derivativos	6.637	277	6.903	462
Ajuste a valor presente de contas a receber de clientes	4.795	5.859	5.726	8.525
	<u>128.374</u>	<u>78.996</u>	<u>135.462</u>	<u>86.312</u>

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(19.058)	(15.035)	(20.882)	(17.423)
Juros sobre derivativos	(1.616)	-	(1.821)	-
Variação cambial	(64.984)	(78.654)	(71.828)	(79.485)
Variação cambial sobre derivativos	(4.454)	(2.002)	(5.113)	(2.002)
Despesas bancárias	(2.652)	(1.059)	(3.087)	(1.242)
Ajuste a valor presente de fornecedores	(3.202)	(4.485)	(4.043)	(6.064)
	<u>(95.966)</u>	<u>(101.235)</u>	<u>(106.774)</u>	<u>(106.216)</u>
Resultado financeiro, líquido	<u>32.408</u>	<u>(22.239)</u>	<u>28.688</u>	<u>(19.904)</u>

26 Lucro por ação**(a) Básico**

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações emitidas durante o exercício, excluindo as ações compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo	8.852	33.657	8.766	34.047
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	891.950	890.976	891.950	890.976
Lucro por ação	0,0099	0,0378	0,0098	0,0382

(b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas.

A Companhia considera como efeito de diluição de ações ordinárias e preferenciais, o exercício das opções de compra de ações pelos empregados e administradores. A quantidade de ações calculadas conforme descrito anteriormente é comparado com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício das opções de compra das ações.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo	8.852	33.657	8.766	34.047
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	891.950	890.976	891.950	890.976
Ajustes de:				
Exercício das opções de compra de ações	4.950	5.924	4.950	5.924
Lucro por ação	0,0098	0,0375	0,0097	0,0380

Notas Explicativas

27 Balanços patrimoniais e demonstrações do resultado por segmento

O segmento industrial produz carrocerias para ônibus e peças de reposição. O segmento financeiro é responsável pelas operações de financiamento através do Banco Moneo.

Balanços patrimoniais

	Consolidado		Industrial		Financeiro	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Ativo						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	932.100	1.131.162	914.055	1.111.998	18.045	19.164
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	94.795	184.866	94.795	184.866	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	5.935	1.803	5.935	1.803	-	-
Contas a receber de clientes	785.177	1.032.600	440.684	678.442	344.493	354.158
Estoques	433.194	437.774	433.194	437.774	-	-
Outras contas a receber	203.418	200.714	146.066	154.971	57.352	45.743
	<u>2.454.619</u>	<u>2.988.919</u>	<u>2.034.729</u>	<u>2.569.854</u>	<u>419.890</u>	<u>419.065</u>
Não circulante						
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	40.097	47.345	40.097	47.345	-	-
Contas a receber de clientes	535.665	538.215	-	-	535.665	538.215
Outras contas a receber	72.579	76.318	71.776	74.421	803	1.897
Investimentos	467.155	516.129	467.155	516.129	-	-
Imobilizado	584.606	561.340	584.230	560.948	376	392
Ágio e intangível	300.183	310.597	299.775	310.154	408	443
	<u>2.000.285</u>	<u>2.049.944</u>	<u>1.463.033</u>	<u>1.508.997</u>	<u>537.252</u>	<u>540.947</u>
Total do ativo	<u>4.454.904</u>	<u>5.038.863</u>	<u>3.497.762</u>	<u>4.078.851</u>	<u>957.142</u>	<u>960.012</u>
Passivo						
Circulante						
Fornecedores	211.652	249.138	211.652	249.138	-	-
Empréstimos e financiamentos	887.733	965.139	609.648	690.540	278.085	274.599
Instrumentos financeiros derivativos	3.328	921	3.328	921	-	-
Outras contas a pagar	255.279	376.976	247.390	362.116	7.889	14.860
	<u>1.357.992</u>	<u>1.592.174</u>	<u>1.072.018</u>	<u>1.302.715</u>	<u>285.974</u>	<u>289.459</u>
Não circulante						
Empréstimos e financiamentos	1.216.731	1.509.707	776.820	1.065.107	439.911	444.600
Outras contas a pagar	78.765	74.799	78.765	74.799	-	-
	<u>1.295.496</u>	<u>1.584.506</u>	<u>855.585</u>	<u>1.139.906</u>	<u>439.911</u>	<u>444.600</u>
Participação dos acionistas não controladores	<u>31.148</u>	<u>34.098</u>	<u>31.148</u>	<u>34.098</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	<u>1.770.268</u>	<u>1.828.085</u>	<u>1.539.011</u>	<u>1.602.132</u>	<u>231.257</u>	<u>225.953</u>
Total do passivo	<u>4.454.904</u>	<u>5.038.863</u>	<u>3.497.762</u>	<u>4.078.851</u>	<u>957.142</u>	<u>960.012</u>

Notas Explicativas**Demonstrações de resultado**

	Consolidado		Industrial		Financeiro	
	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15
Operações						
Receita líquida de vendas e serviços	428.326	656.808	411.945	647.615	16.381	9.193
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(372.152)	(544.345)	(372.152)	(544.345)	-	-
Lucro bruto	56.174	112.463	39.793	103.270	16.381	9.193
(Despesas) receitas operacionais						
Despesas com vendas	(20.312)	(34.671)	(18.518)	(36.393)	(1.794)	1.722
Despesas administrativas	(33.985)	(36.317)	(30.376)	(32.762)	(3.609)	(3.555)
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	(17.773)	(327)	(15.963)	(217)	(1.810)	(110)
Resultado de equivalência patrimonial	6.106	13.216	6.106	13.216	-	-
Lucro operacional	(9.790)	54.364	(18.958)	47.114	9.168	7.250
Resultado financeiro						
Receitas financeiras	135.462	86.312	135.462	86.312	-	-
Despesas financeiras	(106.774)	(106.216)	(106.774)	(106.216)	-	-
Lucro antes do imposto de renda e da Contribuição social	18.898	34.460	9.730	27.210	9.168	7.250
Imposto de renda e contribuição social	(10.132)	(413)	(6.268)	2.529	(3.864)	(2.942)
Lucro líquido do período	<u>8.766</u>	<u>34.047</u>	<u>3.462</u>	<u>29.739</u>	<u>5.304</u>	<u>4.308</u>

Notas Explicativas

28 Demonstrações dos fluxos de caixa por segmento de negócio - método indireto

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
Lucro líquido do período	8.766	34.047	3.462	29.739	5.304	4.308
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciações e amortizações	11.314	11.412	11.247	11.335	67	77
Ganho na venda de ativos de investimentos, imobilizados e intangíveis	494	534	494	534	-	-
Equivalência patrimonial	(6.106)	(13.216)	(6.106)	(13.216)	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	309	(1.112)	(1.247)	611	1.556	(1.723)
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	10.133	413	6.269	(2.529)	3.864	2.942
Juros e variações apropriados	(13.690)	79.086	(22.277)	73.244	8.587	5.842
Participações dos não controladores	86	390	86	390	-	-
Variações nos ativos e passivos						
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	245.954	208.932	235.295	190.204	10.659	18.728
(Aumento) redução títulos e valores mobiliários	95.595	186.634	95.595	186.634	-	-
(Aumento) redução nos estoques	(4.765)	(18.493)	(4.765)	(18.493)	-	-
(Aumento) redução outras contas a receber	(1.341)	(18.533)	9.174	(17.600)	(10.515)	(933)
Aumento (redução) em fornecedores	(33.486)	(46.973)	(33.486)	(46.973)	-	-
Aumento (redução) passivos atuariais	-	2.906	-	2.877	-	29
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	(118.012)	(39.443)	(114.684)	(35.292)	(3.328)	(4.151)
Caixa gerado nas atividades operacionais	195.251	386.584	179.057	361.465	16.194	25.119
Impostos sobre o lucro pagos	(1.930)	(7.027)	5.577	(5.512)	(7.507)	(1.515)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	193.321	379.557	184.634	355.953	8.687	23.604
Fluxos de caixa das atividades de investimentos						
Investimentos	-	-	-	-	-	-
Dividendos de controladas, controladas em conjunto e coligadas	1.572	4.497	1.572	4.497	-	-
Adições de imobilizado	(36.256)	(42.478)	(36.242)	(42.463)	(14)	(15)
Adições de intangível	(209)	(908)	(208)	(856)	(1)	(52)
Recebimento na venda de ativo imobilizado	-	-	-	-	-	-
Caixa líquido obtido das atividades de investimentos	(34.893)	(38.889)	(34.878)	(38.822)	(15)	(67)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos						
Ações em tesouraria	1.802	2.788	1.802	2.788	-	-
Empréstimos tomados de terceiros	133.246	92.244	76.417	47.562	56.829	44.682
Pagamento de empréstimos - principal	(461.830)	(91.288)	(401.922)	(34.892)	(59.908)	(56.396)
Pagamento de empréstimos - juros	(23.217)	(18.684)	(16.505)	(14.046)	(6.712)	(4.638)
Pagamento dos juros sobre o capital próprio e dividendos	-	(48.688)	-	(43.981)	-	(4.707)
Caixa líquido aplicado das atividades de financiamento	(349.999)	(63.628)	(340.208)	(42.569)	(9.791)	(21.059)

Notas Explicativas

	<u>Consolidado</u>		<u>Segmento Industrial</u>		<u>Segmento Financeiro</u>	
	<u>31/03/16</u>	<u>31/03/15</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/03/15</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/03/15</u>
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(7.491)	13.599	(7.491)	13.599	-	-
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	<u>(199.062)</u>	<u>290.639</u>	<u>(197.943)</u>	<u>288.161</u>	<u>(1.119)</u>	<u>2.478</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.131.162	642.615	1.111.998	615.112	19.164	27.503
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	932.100	933.254	914.055	903.273	18.045	29.981

29 Informação adicional

O segmento de negócio industrial opera em regiões geográficas especificadas abaixo. O segmento de negócio financeiro opera exclusivamente no Brasil.

(a) Receita líquida por região geográfica

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/16</u>	<u>31/03/15</u>
Brasil	290.974	503.180
África	22.038	21.500
Austrália	79.523	69.629
China	7.420	14.943
México	27.614	47.556
Peru	757	-
	<u>428.326</u>	<u>656.808</u>

(b) Ativos imobilizado, ágio e intangível por região geográfica

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>
Brasil	608.847	581.383
África	12.171	12.699
Austrália	153.756	162.507
Canadá	86.651	88.943
China	5.362	6.098
México	17.938	20.237
Uruguai	64	70
	<u>884.789</u>	<u>871.937</u>

30 Evento subsequente

Conforme fato relevante divulgado em 03 de novembro de 2015, o Conselho de Administração da Marcopolo aprovou a assinatura de uma carta de intenções, não vinculante, que tem por objetivo estabelecer as bases e os princípios para uma potencial incorporação da L&M, controladora direta da San Marino Ônibus Ltda. (Neobus). A Companhia continua aguardando a obtenção da aprovação pelas autoridades de defesa de concorrência.

* * *

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**1 Composição dos acionistas da Marcopolo S.A. com mais de 5% de ações ordinárias e/ou preferenciais, até o nível de pessoa física, em 31 de março de 2016:**

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Bellpart Participações Ltda	151.954.920	44,48	-	0,00	151.954.920	16,94
Paulo Pedro Bellini	-	0,00	316.900	0,06	316.900	0,04
Viviane Maria Pinto Bado	32.163.544	9,41	7.752	0,00	32.171.296	3,59
Vate Part. e Adm. Ltda	10.324.220	3,02	-	0,00	10.324.220	1,15
Davos Participações Ltda	32.000.000	9,37	-	0,00	32.000.000	3,57
Subtotal Grupo Controlador	226.442.684	66,28	324.652	0,06	226.767.336	25,29
Fund. Banco Central – CENTRUS	51.922.784	15,20	-	0,00	51.922.784	5,79
José Antonio Fernandes Martins	936.524	0,27	18.675.400	3,36	19.611.924	2,19
Fund Petrobras Seg Soc Petros	-	0,00	83.291.100	15,00	83.291.100	9,29
Wellington Manag.Comp.(exterior)	-	0,00	27.815.400	5,01	27.815.400	3,10
Ações em tesouraria	-	0,00	4.949.901	0,89	4.949.901	0,55
Outros acionistas no exterior (*)	29.792.524	8,72	331.107.287	59,63	360.899.811	40,24
Outros acionistas (*)	32.531.228	9,52	89.110.600	16,05	121.641.828	13,55
TOTAL	341.625.744	100,00	555.274.340	100,00	896.900.084	100,00
PROPORÇÃO		38,09		61,91		100,00

* Neste item não existem acionistas individuais que possuem mais de 5% de ações ordinárias e/ou preferenciais.

2 Composição do capital da Bellpart Participações Ltda. em 31 de março de 2016:

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
James Eduardo Bellini	95.064.957	95.064.957	41,05
Mauro Gilberto Bellini	95.064.957	95.064.957	41,05
Paulo Alexander Pacheco Bellini	41.430.086	41.430.086	17,90
TOTAL	231.560.000	231.560.000	100,00

3 Composição do capital da Davos Participação Ltda. em 31 de março de 2016:

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
Paulo Pedro Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
James Eduardo Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
Mauro Gilberto Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
Viviane Maria Pinto Bado	8.240.000	8.240.000	40,00
TOTAL	20.600.000	20.600.000	100,00

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**4 Composição do capital da Vate - Participações e Administração Ltda. em 31 de março de 2016:**

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
Therezinha Lourdes Comerlato Pinto	11.851.059	11.851.059	51,00
Viviane Maria Pinto	11.250.728	11.250.728	49,00
TOTAL	23.101.787	23.101.787	100,00

5 Quantidade e características dos valores mobiliários de emissão da companhia de titularidade dos grupos Acionistas Controladores, Administradores, Membros do Conselho Fiscal e em circulação.

**Posição Acionária Consolidada dos Controladores
e Administradores e Ações em circulação.
Posição em 31/03/2016**

Quadro apresentado em ações:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Controladores	226.442.684	66,28	324.652	0,06	226.767.336	25,28
Cônjuges dos Controladores	1.111.936	0,33	987.256	0,18	2.099.192	0,23
Administradores	-	-	-	-	-	-
Conselho de Administração	100	0,00	1.600	0,00	1.700	0,00
Diretoria	356.088	0,10	2.133.148	0,38	2.489.236	0,28
Conselho Fiscal (*)	504.696	0,15	758.760	0,14	1.263.456	0,14
Ações em tesouraria	-	0,00	4.949.901	0,89	4.949.901	0,55
Outros	113.210.240	33,14	546.119.023	98,35	659.329.263	73,52
TOTAL	341.625.744	100,00	555.274.340	100,00	896.900.084	100,00
Ações em Circulação no Mercado	113.210.240	33,14	546.119.023	98,35	659.329.263	73,52

* Ações detidas por um conselheiro e um suplente do conselho fiscal, eleito pelo grupo controlador.

**Posição Acionária Consolidada dos Controladores
e Administradores e Ações em circulação.
Posição em 31/03/2015**

Quadro apresentado em ações:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Controladores	223.872.708	65,53	3.750.324	0,68	227.623.032	25,38
Cônjuges dos Controladores	1.709.480	0,50	1.688.132	0,30	3.397.612	0,38
Administradores	-	-	-	-	-	-
Conselho de Administração	82.524	0,02	1.760.832	0,32	1.843.356	0,21
Diretoria	356.000	0,10	2.630.602	0,47	2.986.602	0,33
Conselho Fiscal (*)	504.696	0,15	758.760	0,14	1.263.456	0,14
Ações em tesouraria	-	0,00	5.923.969	1,07	5.923.969	0,66
Outros	115.100.336	33,70	538.761.721	97,02	653.862.057	72,90
TOTAL	341.625.744	100,00	555.274.340	100,00	896.900.084	100,00
Ações em Circulação no Mercado	115.100.336	33,70	538.761.721	97,02	653.862.057	72,90

* Ações detidas por um conselheiro e um suplente do conselho fiscal, eleito pelo grupo controlador.

6 A Companhia está vinculada a arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu estatuto social.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Conselheiros e Diretores da
Marcopolo S.A.
Caxias do Sul - RS

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Marcopolo S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de três meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, emitida pelo IASB aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Porto alegre, 02 de maio de 2016

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/F-7

Cristiano Jardim Seguecio
Contador CRC SP244525/O-9-T-RS